

O Brasil está governado por bando de ladrões

# “Não desistirei de mudar Previdência só porque o povo rejeita”, diz Temer

**1**  
REAL  
BRASIL

**Nas bancas toda quarta e sexta-feira**

**HORA DO POVO**

ANO XXVIII - Nº 3.587 10 a 14 de Novembro de 2017

★ ★ ★ ★ ★

## Meirelles cobrou atitude em nome do “mercado”, isto é, dos bilionários

**D**iante do repúdio geral à tentativa de saquear as aposentadorias dos trabalhadores para entregar o dinheiro a quem não trabalha – os picaretas do mal chamado “mercado financeiro” - Temer confessou que estava difícil. Nem sua base no Congresso – às vésperas de uma eleição que já é, para seus integrantes, um pesadelo, mesmo sem

votar contra a Previdência Social – quer aprovar essa aberração. Mas foi o quanto bastou para que os terroristas do “mercado”, aqueles parasitas bilionários que sempre querem mais e mais dinheiro do povo, armassem um barulho. Imediatamente, o ladrão lambe-sola só faltou dizer que daria a vida (épa!) para que os trabalhadores só se aposentassem depois de morrer. **P. 2**



**Globo afasta William Waack por racismo**

Vídeo deixa bem claro: “É preto”, diz Waack de forma pejorativa. Pág. 4

## Aliança PT-PMDB troca o comando da PF visando dar o fim na Lava Jato



As pressões para que o delegado Leandro Daiello fosse retirado do comando da PF, substituído por Fernando Segóvia (foto), se intensificaram depois que o bunker da quadrilha do PMDB, montado por Geddel Vieira Lima e seu irmão, Lúcio Vieira Lima, abarrotado com R\$ 51 milhões de propina, foi estourado em Salvador. Lula e o PT, por sua vez, também vinham se somando às manobras para obstruir as investigações da Lava Jato ao fazerem duras críticas à atuação da PF. Em entrevista, em agosto, Lula defendeu os investigados da Operação e atacou a PF e o MPF.



Não por acaso estão oficializando a aliança do PT e PMDB em vários estados com o patrocínio das duas cúpulas. **Página 3**

## Há 100 anos, Rússia fazia a 1ª revolução socialista da história

Dezenas de milhares de pessoas marcharam em Moscou nos cem anos da revolução russa, em ato encabeçado pelo líder comunista russo

Guenadi Ziuganov (foto) e representantes de 80 países. “A Revolução de Outubro abriu uma nova era, despertou continentes e povos”, afirmou

Ziuganov. A primeira revolução socialista da história arrancou a Rússia das trevas do czarismo e da guerra, para a paz, o coletivismo, a indus-

trialização, a independência econômica, a era espacial. Graças à União Soviética, o nazismo foi esmagado e a descolonização avançou. **P. 7**

## Devendo 4,2 bilhões à Seguridade Social, JBS entra no Refis de Temer e ganha perdão de R\$ 1,10 bilhão

A JBS anunciou na terça-feira (07) a adesão ao programa para negociar cerca de R\$ 4,2 bilhões devidos à União. A maior parte da dívida da empresa é com a Seguridade Social. A JBS lidera a lista

dos maiores devedores da Previdência, e deve ao todo R\$ 2,39 bilhões à União em receita previdenciária. Com o perdão de juros e multas, a empresa vai deixar de pagar R\$ 1,1 bilhão à União. **P. 2**

## Ministério Público denuncia Mantega e outros treze por corrupção no Carf

O Ministério Público Federal no DF apresentou, na quarta-feira, denúncia contra o ex-ministro Guido Mantega, que vai responder pelos crimes de corrupção, advocacia administrativa tributária e lavagem de dinheiro. **Pág. 3**

## Para Ciro, PT traiu o povo e está tentando traír de novo

Em entrevista no aeroporto de Fortaleza, o ex-ministro e pré-candidato a presidente pelo PDT, Ciro Gomes, disse que “parte importante do PT traiu o povo” e que, “para piorar ainda mais as coisas, quer continuar traindo”. **Página 3**

Gasolina aumenta pela terceira vez em uma semana



## Preço da gasolina sobe e acumula alta de 6,7%

Entraram em vigor a zero hora de terça-feira (7) mais um aumento da gasolina em 2,3% e do óleo diesel em 1,9%, autorizado pela presidência da Petrobrás, sob o manto de um tal de Grupo Executivo de Mercado e Preços que é composto apenas pelo presidente da empresa, Pedro Parente, e dois diretores, com o aval do governo Temer.

É o terceiro aumento da gasolina em apenas uma semana, acumulando alta de 6,7% sobre os preços outubro. Nos últimos 40 dias os preços aumentaram 18,9%.

A repercussão desses aumentos sobre os preços em geral é previsível, da mesma forma que o aumento do gás de cozinha há dias e da bandeira vermelha na energia elétrica, vai espremer ainda mais o orçamento das famílias nesse desastre que a economia atravessa.

O Grupo Executivo só atua quando a variação excede 7%, para cima ou para baixo, no prazo de um mês, no entanto, os preços da gasolina são reajustados diariamente pelos técnicos escalados para esse fim. Na sequência já tivemos aumentos de 0,6% na quarta-feira (8) e de 1,4% na quinta-feira dia (9).

Essa política de preços implantada a partir de junho, vincula os preços do mercado interno aos preços do mercado internacional. Dessa forma, apesar de termos auto-suficiência na exploração de petróleo e condições de uma política de preços própria, que tenha como ponto de partida o desenvolvimento nacional, opera-se no sentido contrário.

No caso, está em curso uma sabotagem contra a economia nacional e a própria Petrobrás, porque a "paridade de importação" é, antes de mais nada, para beneficiar a Shell, Ipiranga e outras distribuidoras menores viabilizando a importação a rodo desses produtos que elas estão fazendo, impondo a Petrobrás ofertar preços nos mesmo patamares dos importados.

J.AMARO

## Retiradas da poupança aumentam em outubro

O total de depósitos na caderneta de poupança no mês de outubro foi de R\$ 173,1 bilhões, enquanto as retiradas somaram R\$ 175,1 bilhões, conforme o Banco Central. No acumulado do ano, o saldo também está negativo, com os saques superando os depósitos em R\$ 6,164 bilhões, mantendo o movimento de baixa observado nos anos anteriores.

Em 2015, as retiradas da poupança foram R\$ 53,5 bilhões a mais do que os depósitos, a maior da história. Em 2016, os saques superaram os depósitos em R\$ 40,7 bilhões.

A manutenção do elevado número de desempregados,

a queda na renda e o aumento do endividamento das famílias, até mesmo o fluxo de caixa minguada das micro e pequenas empresas, cujos sócios frequentemente se utilizam da poupança para suas reservas, estão entre os fatores que levam os correntistas não só diminuírem ou deixarem de depositar, como também a aumentarem suas retiradas da caderneta.

Como os recursos da poupança é que dão lastro ao crédito imobiliário, esses resultados repercutem sobre os empréstimos daqueles que desejam comprar a casa própria, assim como das próprias construtoras no financiamento de seus empreendimentos.

**Escreva para o HP**  
horadopovo@horadopovo.com.br

**HORA DO POVO**  
é uma publicação do Instituto Nacional de Comunicação 24 de agosto  
Rua José Getúlio, 67, Cj. 21  
Liberdade - CEP: 01509-001  
São Paulo-SP  
E-mail: inc24agosto@uol.com.br  
C.N.P.J 23.520.750/0001-90

Editor-Geral: Clóvis Monteiro Neto  
Redação: fone (11) 2307-4112  
E-mail: horadopovo@horadopovo.com.br  
E-mail: comercial@horadopovo.com.br  
E-mail: hp.comercial@uol.com.br  
Redação: Rua Mazzini, 177 - São Paulo - CEP: 01528-000

**SUCURSAIS:**  
Rio de Janeiro (RJ): IBSC - Rua Marechal Marques Porto 18, 3º andar, Tijuca - Fone: (21) 2264-7679  
E-mail: hprj@oi.com.br  
Brasília (DF): SCS Q 01 Edifício Márcia, sala 708 - CEP: 70301-000  
Fone-fax: (61) 3226-5834 E-mail: hp.df@ig.com.br  
Belo Horizonte (MG): Rua Mato Grosso, 539 - sala 1506  
Barro Preto CEP 30190-080 - Fone-fax: (31) 271-0480  
E-mail: horadopovomg@uol.com.br  
Salvador (BA): Fone: (71) 9981-4317  
E-mail: horadopovobahia@oi.com.br  
Recife (PE): Av. Conde da Boa Vista, 50 - Edifício Pessoa de Melo, sala 300 - Boa Vista - CEP 50060-004  
Fones: (81) 3222-9064 e 9943-5603  
E-mail: horadopovo@vahoo.com.br  
Belém (PA): Avenida Almirante Barroso/Passagem Ana Deusa, 140 Curú-Utinga - CEP 66610-290. Fone: (91) 229-9823

**Correspondentes:** Fortaleza, Natal, Campo Grande, Rio Branco, João Pessoa, Cuiabá, Porto Alegre, Florianópolis e Curitiba.

www.horadopovo.com.br

# Temer & Cia atacam Previdência para roubar o dinheiro do povo



## JBS se beneficia com Refis de Meirelles

Dívida de R\$ 4,2 bi com INSS/PIS/Cofins/I.R. é perdoada em R\$ 1,1 bilhão

Depois de se beneficiar de bilhões dos cofres públicos ilícitamente, a JBS se aproveita agora do Programa de Parcelamento Fiscal (Refis), redigido e aprovado por Temer e pelo Congresso, para dar o calote em R\$ 1,1 bilhão em impostos devidos.

A empresa anunciou na terça-feira (07) a adesão ao programa para negociar cerca de R\$ 4,2 bilhões devidos em INSS, PIS, Cofins, Imposto de Renda e Contribuição Social sobre Lucro Líquido (CSLL). Para algumas delas, a empresa de Joesley Batista terá um prazo de 145 meses para pagar. A maior parte da dívida da empresa que se tornou símbolo de corrupção e foi pega em conluio com Temer nos porões do Palácio do Jaburu é com a Seguridade Social. A JBS lidera a lista dos maiores devedores da Previdência, e deve ao todo R\$ 2,39 bilhões à União em receita previdenciária.

Com a adesão ao Refis, a companhia da qual o ministro da Fazenda



Joesley Batista da JBS e seu conselheiro

Henrique Meirelles foi presidente do Conselho de 2012 a 2016 e recebeu R\$ 180 milhões "para não fazer nada", conseguiu anistia total dos encargos legais, de 80% dos juros e de 50% das multas que incidem sobre as dívidas.

Enquanto o povo é onerado com uma carga tributária altíssima e ameaçado pelo governo com uma brutal reforma da previdência, a pretexto de que a Previdência é deficitária,

milionários, latifundiários e deputados sonegadores e corruptos são beneficiados com perdões de dívidas, anistias de multas e condições bondosas de parcelamentos de débitos.

Distribuindo propina a presidentes, senadores, deputados e bancando eleições, a JBS recebeu ao menos R\$ 5,64 bilhões dos cofres públicos vindo do BNDES e de contratos escusos. Ainda assim, continua sendo beneficiada.

## Fazenda defende Eletrobrás cara, lerda e concentrada, como as teles privatizadas

Ao defender a privatização da Eletrobrás, Meirelles fez uma comparação com a entrega da telefonia, que redundou na desnacionalização do antigo Sistema Telebrás, descumprimento de metas, injeção de dinheiro do BNDES nas concessionárias e na formação de uma empresa como a Oi, totalmente atolada em uma dívida de mais de 48 bilhões.

"Acompanhamos há mais de 20 anos a privatização da Telebrás e sabemos o resultado disso para o país. As linhas de telefone valiam dinheiro porque estatais não tinham capacidade de vender novas linhas", disse o ministro da JBS, após participar de evento em São Paulo, na terça-feira (7).

Segundo Meirelles, por causa da situação fiscal, o governo não tem como investir na Eletrobrás. "A entrada de capital privado vai permitir uma série de coisas importantes, viabilizará investimentos. Também haverá maior

transparência na gestão", afirmou. Por causa da "situação fiscal", o governo não tem dinheiro para investir em nenhum setor, pois os recursos são desviados para os bancos e demais parasitas, via gastos com juros.

É risível dizer que haverá maior transparência de gestão ao passar as empresas do Grupo Eletrobrás para as mãos do capital privado. Vide a "transparência" de gestão na Odebrecht, com seu departamento de propina, JBS, Oi etc.

Atualmente, a União possui pouco mais de 60% das ações da Eletrobrás. O governo pretende diminuir essa participação para menos de 40%, segundo anunciou a investidores espanhóis, em Madri. A estimativa do governo é de arrecadar R\$ 12 bilhões com a privatização, que irão para o ralo de gasto com juros.

Na quarta-feira (8), o Conselho do Programa de Parceria de Investimentos

(PPI) propôs míseros R\$ 50 mil por cada uma das seis distribuidoras da estatal: Boa Vista Energia (Roraima), Centrais Elétricas de Rondônia, Companhia de Eletricidade do Acre, Companhia Energética de Alagoas, Companhia Energética do Piauí e Amazonas Distribuidora de Energia.

### VOLTA AO PASSADO

Para o professor Ronaldo Bicalho, pesquisador do Grupo de Economia da Energia do IE-UFRJ e diretor do Ilumina, "a privatização da Eletrobrás e a liberalização do mercado elétrico brasileiro são propostas que aceleram a desestruturação do setor elétrico brasileiro, apostam naquela estratégia mais descolada da nossa base de recursos naturais e da infraestrutura industrial do setor, e constituem uma volta aos fracassos do passado, combinando ignorância, arrogância e má-fé".

VALDO ALBUQUERQUE

## Cresce o número de famílias endividadas

A crise e o desemprego elevaram para assustadores 61,8% o percentual de famílias endividadas no Brasil.

A pesquisa, divulgada pela Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo (CNC) na quarta-feira (8), deu conta do aumento de 2 pontos percentuais no índice com relação ao ano passado (59,8%). Enquanto isso, o governo Temer continua afirmando que

tirou o país da crise graças à sua política de arrochos, cortes e privatizações.

Entre as famílias endividadas, 24% afirma ter mais da metade da sua renda mensal comprometida com o pagamento das dívidas - que são principalmente de cartão de crédito, cheque especial, carnês e financiamentos. Além disso, 10,1% declara que não tem nenhuma condição de quitar seus débitos.

Comprova a tendência

crescente do endividamento consequente à crise a alta do percentual de famílias inadimplentes com relação a setembro desse ano, quando o indicador estava em 59,8% do total de famílias consultadas. Em setembro o IBGE apurou, sem muita precisão, o número de 13 milhões de desempregados no país - além do crescimento astronômico do número de subempregados.

PRISCILA CASALE

Em troca de uma propina, se submete a uma casta, estrangeira e interna, de sanguessugas que saqueiam o país

O charivari aprontado nos últimos dias em cima da mal chamada "reforma da Previdência", somente demonstra algo que todo mundo já sabe:

1) Meirelles não tem o menor escrúpulo nem limite.

2) Temer, com semelhante aprimoramento de caráter, não manda chongas nesse governo - que nem governo é, pois não governa coisa alguma. Apenas, em troca de uma propina, se submete a uma casta, estrangeira e interna, de sanguessugas que saqueiam por atacado o país.

Temer havia dito que estava difícil aprovar o ataque às aposentadorias dos trabalhadores. O que, aliás, é evidente. Não apenas, nem principalmente, porque até a maioria do atual Congresso consegue perceber a monstruosidade da medida - e a vigarice das supostas argumentações.

O leitor poderia lembrar que isso não importa para um Congresso composto, no conjunto, por uma tralha reacionária, corrupta e sem vergonha.

Mas importa, quando o pescoço deles está no cutelo. Pois o sujeito que votar nessa aberração está condenado a nem ficar perto da reeleição, que já é problemática - portanto, a perder o foro privilegiado e estacionar na Vara do Dr. Moro, do Dr. Vallisney, do Dr. Bretas ou de algum colega deles.

Porém, Meirelles quer que a "base governista" se dane. Ele e esses terroristas bilionários da Bolsa e outros antros, que a mídia chama de "mercado" - bancos, fundos e outros picaretas financeiros.

Essa malta quer colocar a mão no dinheiro da Previdência, seja lá de que forma for. Se isso vai provocar uma chacina eleitoral no PMDB ou no "centrão", eles não estão nem aí para isso. Afinal, para que servem o PMDB ou o "centrão"?

Assim, Temer voltou atrás em menos de 24 horas e agora garante que vai dar até as cuecas para que os trabalhadores só se aposentem depois de morrer. Literalmente: "toda a minha energia está voltada para concluir a reforma da Previdência" ("toda"? Não sobrou energia para mais nada? Papagaio!).

Segundo Temer, "se não quiserem aprová-la, paciência, mas eu continuarei a lutar por ela", complementando que desistirá de achacar trabalhadores, que querem a justa aposentadoria por décadas de trabalho, é pior que ser derrotado.

Como se pode ver, estamos diante de um candidato a herói da canalha, isto é, um lambesola ordinário, ladrão dos que trabalham, para favorecer vagabundos que se cevam no dinheiro público.

Meirelles declarou que acabar com a previdência pública - ele não disse assim, mas é o que quer - para arrancar mais dinheiro dos trabalhadores, é remédio para tudo: para os juros altos, para os salários baixos, para as exportações, para as importações, para a crise da economia, e, provavelmente, também para a infidelidade conjugal, para o resfriado, o joanete, a espinhela caída e o bicho-de-pé.

Disse ele que a maior despesa do governo é a Previdência, que vai bater, sem a reforma, em 80% dos gastos federais (?).

Obviamente, é mentira: as despesas financeiras (juros, amortizações, etc.) constituem 50,4% dos gastos do governo neste ano, enquanto a Previdência constitui 19,14% desses mesmos gastos (cf. Sistema Integrado de Administração Financeira do Governo Federal, LOA 2017 - Execução Orçamentária por Grupo Natureza de Despesa e Execução Orçamentária por Função, 06/11/2017).

Poderíamos lembrar que misturar o Orçamento Fiscal com o Orçamento

da Seguridade, em que está a Previdência, é coisa de escroque, pois o último tem fontes próprias - as contribuições sociais e as contribuições de trabalhadores e empresas para a Previdência - que garantem o seu financiamento.

Mas o que essa quadrilha está fazendo com as fontes de financiamento - isto é, o dinheiro que o povo paga de impostos, taxas e contribuições - nesses dois orçamentos?

Nos últimos 12 meses, Meirelles, Temer, e aquele sujeito que o Itáú colocou na presidência do Banco Central (BC), passaram, em juros, do setor público para os bancos privados, fundos estrangeiros e outros especuladores, a quantia de **415 bilhões, 117 milhões, 904 mil, 638 reais e 96 centavos** (cf. BC, Nota de Política Fiscal, Quadro III, 30/10/2017).

Desde que Meirelles ajustou as nádegas na Fazenda, foram **R\$ 710 bilhões** - dinheiro público entregue, como juros, a esses parasitas.

Além disso, somente o povo paga impostos - pelo menos seriamente.

Em 2017, sem contar o infame Refis, ou o perdão das dívidas com a Previdência rural, o total de privilégios fiscais, isenções no pagamento de tributos concedidas pelo governo federal, montará em uma perda de receita de **284 bilhões, 846 milhões, 251 mil e 843 reais**. (cf. Receita Federal, DGT 2017).

Acontece que 53% do total dessa perda - **151 bilhões, 27 milhões, 87 mil e 205 reais** - recal sobre as fontes de financiamento da Previdência.

Não é tudo. Resta dizer que o governo vem desviando sistematicamente uma parte das receitas da Previdência, através da Desvinculação das Receitas da União (DRU); antes de Meirelles e Temer, esse desvio era de 20% do total (portanto, 1/5, o que era já um genocídio).

Agora, esse desvio foi aumentado para 30% das receitas. O que quer dizer que **quase 1/3 de suas receitas são tiradas da Previdência** (e demais setores da seguridade social) - e apenas para transferir aos especuladores, sob a forma de juros.

Restam, ainda, os sonegadores e caloteiros contumazes, que devem R\$ 452 bilhões à Previdência. Ainda que, segundo a Procuradoria Geral da Fazenda Nacional, somente são "recuperáveis" cerca de 42% desse total - R\$ 189,84 bilhões - isso não é pouca coisa.

Porém, a solução do governo para essa dívida com a Previdência tem sido a de premiar os devedores, anulando a dívida - como aconteceu com parte da dívida da JBS (v. matéria nesta página). A JBS, que disputa com a Odebrecht o título de empresa mais corrupta - e mais beneficiada pelos governos do PT - no país, é a maior devedora da Previdência.

É preciso, pois, ser um depravado - como é o caso do sr. Meirelles - para dizer que o grande problema do país é a Previdência, quando o próprio Meirelles tem sido o seu maior assaltante.

Mas alguma coisa nós progredimos. Em 1914, no Senado, Rui Barbosa pronunciou a mais famosa de todas as suas frases:

"De tanto ver triunfar as nulidades, de tanto ver prosperar a desonra, de tanto ver crescer a injustiça, de tanto ver agigantarem-se os poderes nas mãos dos maus, o homem chega a desanimar da virtude, a rir-se da honra, a ter vergonha de ser honesto".

Hoje, ao ver nulidades e ladrões - os Meirelles, os Temers - não mais nos vem desânimo, nem vontade de rir da honra, nem vergonha de ser honesto. O que sentimos é nojo, vontade de vomitar e de mandá-los ao lugar devido - o que, aliás, cedo faremos.

Não é um progresso, leitor?  
CARLOS LOPES





Ex-procurador-geral da República

## Janot: "e-mail de Miller é a prova absoluta de que a PGR agiu corretamente"

O ex-procurador-geral da República, Rodrigo Janot, afirmou, na quarta-feira (8), que o e-mail do ex-procurador Marcello Miller sobre a JBS "é a prova absoluta de que nós não tínhamos nenhum acerto". "Tanto que ele instruiu as pessoas sobre eventuais obstáculos que nós faríamos e como eles deveriam superá-los", apontou.

O e-mail, enviado por Miller para a sua própria caixa eletrônica em 9 de março, contém instruções de como os executivos da JBS deveriam negociar o acordo de colaboração premiada com a PGR.

Janot reiterou que as denúncias que apresentou contra Michel Temer foram técnicas e criticou a forma como elas foram tratadas na mídia. "O fato de o presidente da República ter praticado mais de um crime, no exercício da presidência, não é notícia. A notícia é que um dos 'braços direitos do procurador' instruiu a JBS a se comportar desta ou daquela maneira. Esta é a coerência de se comparar, como pares, sorveteiros e esquimós. Os dois mexem com gelo", disse o ex-procurador.

"Quando surgiu a omissão no acordo da JBS, a iniciativa de rescindir o acordo foi minha. A suspensão dos benefícios foi minha. Eu denunciei essas pessoas e pedi a prisão e eles estão há dois meses presos. Pedi a prisão do meu colega e o ministro Fachin não deu. Ai, por que ele não deu, já vi dizerem que o pedido de prisão foi meia bala. Como um pedido é meia bala no STF?", completou.

Reprodução/JN/Globo



## Moro pegou leve com tesoureiro do PT TRF-4 vê fatura de provas e eleva pena de Vaccari de 10 anos para 24 anos

O Tribunal Regional Federal da 4ª Região (TRF-4), que julga os recursos da Operação Lava Jato, aumentou de 10 anos para 24 anos de prisão a pena do ex-tesoureiro do PT, João Vaccari Neto. A decisão dos desembargadores foi unânime.

Vaccari foi condenado em fevereiro pelo juiz Sérgio Moro, por corrupção passiva, por ter recebido propina do estaleiro Keppel Fels em contratos com a empresa Sete Brasil no financiamento de sondas do pré-sal. No mesmo processo, tiveram mantidas as penas o casal de marqueteiros João Santana e Mônica Moura, além de Zwi Skornicki.

Essa é a primeira vez que o TRF-4 confirma uma condenação do petista. O relator João Pedro Gebran Neto votou pela condenação. "Vaccari, direta ou indiretamente, em unidade de desígnios e de modo consciente e voluntário, em razão de sua posição no núcleo político por ele integrado, solicitou, aceitou e recebeu para si e para o Partido dos Trabalhadores os valores espúrios oferecidos pelo Grupo Keppel Fels e aceitou também pelos funcionários da Petrobrás, agindo assim como beneficiário da corrupção", destacou Gebran.

O desembargador Leandro Paulsen, que absolveu Vaccari nas apelações anteriores, esclareceu que neste processo "há declarações de delatores,

depoimentos de testemunhas, depoimentos de corréus que à época não haviam celebrado qualquer acordo com o Ministério Público Federal e, especialmente, provas de corroboração apontando, acima de qualquer dúvida razoável, no sentido de que Vaccari é autor de crimes de corrupção especificamente descritos na inicial acusatória".

Para o desembargador Victor Luiz dos Santos Laus, nesta ação está superado o obstáculo legal presente nos processos anteriores, visto que existe corroboração dos réus que firmaram acordo de colaboração. "Nesse processo ocorre farta prova documental no sentido de que Vaccari propiciou que o dinheiro da propina aportasse na conta de Mônica Moura e João Santana por meio de Skornicki", afirmou.

Apesar das contundentes manifestações dos desembargadores, a executiva nacional do PT ignorou os argumentos dos juizes - de que dessa vez há fatura de provas, inclusive documentais - e alegou que não há provas contra seu tesoureiro. Em nota, a cúpula petista diz que a 8ª Turma do TRF-4 cometeu "grave injustiça" contra Vaccari ao "manter sua condenação e aumentar a pena, com base exclusivamente em delações, o que contraria frontalmente a lei", o que não é verdade, de acordo com os três desembargadores.

# Inimigos da Lava Jato festejam saída de Daiello da chefia da PF



## Lula entre a cúpula do PMDB, muitos investigados pela Lava Jato Assessor revela que recebia dinheiro na casa da mãe de Geddel para contar

O ex-assessor parlamentar Job Brandão, que trabalhou com o ex-ministro Geddel Vieira Lima e o deputado Lúcio Vieira Lima, ambos do PMDB, afirmou em depoimento à Polícia Federal já ter contado cédulas de dinheiro, em envelopes que continham de R\$ 50 mil a R\$ 100 mil, a pedido de Geddel.

Job Brandão foi preso no curso das investigações que encontraram R\$ 51 milhões em dinheiro no apartamento cedido ao ex-ministro em Salvador. A Polícia Federal encontrou digitais dele nos sacos plásticos que envolviam as notas. Digitais de Geddel também foram encontradas no material.

O assessor contou que os pedidos para que contasse o dinheiro, que recebia em envelopes pardos, passaram a ter maior frequência a partir de 2010, quando passou a receber de Geddel 'dinheiro na residência da mãe' do peemedebista, para que

o contasse. Ele revelou ainda que "o dinheiro era apresentado, em regra, em envelopes pardos e as somas giravam em torno de R\$ 50.000,00 a R\$ 100.000,00". Segundo Job, "a contagem era feita, em regra, em sala reservada que funcionava como gabinete".

Ele disse ainda ter manuseado dinheiro de um posto de combustíveis

ligado à família.

Ainda de acordo com reportagem do jornal "Estado de S. Paulo", em documento enviado ao Supremo Tribunal Federal (STF) na terça-feira (7), Job Ribeiro Brandão afirmou que Geddel e Lúcio ficavam com a maior parte do seu salário de servidor público, na faixa de 80%, em uma proporção equivalente a R\$ 8 mil.

Reprodução/JN/Globo



## PF achou digitais de Geddel no dinheiro

## Zelotes: MPF denuncia Guido Mantega

O Ministério Público Federal do Distrito Federal apresentou, na quarta-feira (8), denúncia contra o ex-ministro da Fazenda, Guido Mantega, que vai responder pelos crimes de corrupção, advocacia administrativa tributária e lavagem de dinheiro em processo decorrente das investigações da Operação Zelotes.

Segundo o MPF, outras 13 pessoas também foram denunciadas, entre elas o ex-presidente do Conselho Administrativo de Recursos Fiscais (Carf) Otacílio Cartaxo. A Zelotes investiga pagamento de propina de grandes empresas e bancos a conselheiros do órgão - uma espécie de tribunal administrativo que julga recursos contra multas aplicadas pela Receita Federal - para que autuações aplicadas a empresas fossem reduzidas ou anuladas.

A denúncia aponta que o grupo obteve vantagens a partir da manipulação da composição e do funcionamento do Conselho Superior de Recursos Fiscais, órgão vinculado ao Carf, para favorecer, de forma ilegal, a empresa Cimento Penha.

O grupo empresarial recebeu multa de R\$ 57,7 milhões por remeter mais de US\$ 46,5 milhões a instituições financeiras sediadas em paraísos fiscais das Bahamas e do Uruguai, por meio de contas bancárias de brasileiros que nunca

residiram nesses países.

A Cimento Penha recorreu ao Carf em 2007 e, após perder na primeira instância do órgão, atuou de forma criminosa para reverter a atuação, articulando a indicação de nomes para posições estratégicas no órgão. De acordo com o MPF, Otacílio Cartaxo e Guido Mantega respaldaram os nomes indicados.

Em troca da reversão da multa aplicada, houve o pagamento de propina pela empresa. A denúncia apresenta provas como trocas de e-mails entre os integrantes do esquema.



Foi ministro da Fazenda de Lula e Dilma

## Ciro: Lula perdoa e confraterniza com os golpistas

Em entrevista na quarta-feira (8) no aeroporto de Fortaleza, o pré-candidato a presidente Ciro Gomes disse que "parte importante do PT traiu o povo" e que, "para piorar ainda mais as coisas, quer continuar traindo". As declarações de Ciro foram feitas em resposta aos recentes conchavos que Lula vem fazendo com expoentes do governo Temer, que o próprio PT chama de um "governo golpista".

Já em Minas Gerais, Ciro comentou o discurso de Lula na semana passada, também na capital mineira, de que estava "perdoando os golpistas". O pedetista acrescentou que "será difícil sustentar

que o impeachment foi um golpe com o ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva perdoando e confraternizando com os golpistas".

"Esse gesto de perdoar não toca a ele. O golpe não foi contra ele, foi contra a nação, a democracia. E ele se dá a faculdade, sendo candidato, de confraternizar com

os golpistas", disse Ciro, referindo-se a Lula. "Como vamos sustentar que houve um golpe de Estado no Brasil se 'São Lula' perdoou? Eu não perdoei", completou. Lula disse que a esquerda não tem voto e que, por isso, vai se entender com a direita que é, segundo ele, "quem tem voto no Brasil".

Reprodução/TVE-BA



"PT ainda quer continuar traindo o povo"

## Aliança PT-PMDB é a mais incomodada com o trabalho da PF

Michel Temer afastou na quarta-feira (8) Leandro Daiello do comando da Polícia Federal e nomeou para substituí-lo o delegado Fernando Segóvia, ex-superintendente da PF no estado do Maranhão. As pressões para que o delegado Leandro Daiello fosse retirado do comando da PF se intensificaram depois que o bunker da quadrilha do PMDB, montado por Geddel Vieira Lima e seu irmão, Lúcio Vieira Lima, abarrotado com R\$ 51 milhões de propina, foi estourado em Salvador, durante a Operação Tesouro Perdido, deflagrada no dia 5 de setembro.

Outro motivo que acelerou a mudança no comando da PF foi a divulgação de partes de um relatório a PF dando detalhes sobre o funcionamento do chamado quadrilha do PMDB. As informações obtidas pela Polícia Federal durante as investigações atingiram os auxiliares mais próximos do governo, entre eles Eliseu Padilha e Moreira Franco, e apontavam Michel Temer como chefe da quadrilha. O conteúdo do relatório foi usado para embasar a segunda denúncia do Ministério Público Federal contra Temer e seus comparsas.

### PRESSÃO

O ministro-chefe da Casa Civil, Eliseu Padilha, e o subchefe de Assuntos Jurídicos da pasta, Gustavo Rocha, conselheiro de Temer, além de Romero Jucá, foram os integrantes do bando mais empenhados na nomeação de Fernando Segóvia. Jucá, Gustavo, Padilha e Moreira Franco estão envolvidos até o pescoço nas investigações da Lava Jato e já vinham pressionando o Ministério da Justiça para mudar o comando da PF. Lula e o PT, por sua vez, também vinham se somando às manobras para obstruir as investigações da Lava Jato ao fazerem duras críticas à atuação da PF. Em entrevista, em agosto, durante sua passagem por Pernambuco, Lula defendeu os investigados da operação e atacou a PF e o MPF, dizendo que eles estavam cometendo arbitrariedades. "Todo mundo é inocente até prova em contrário", disse Lula, numa cínica defesa dele próprio e dos demais ladrões investigados e denunciados. A aliança anti-Lava Jato PT-PMDB está mais clara, quando se sabe agora que estão negociando coligações em, pelo menos, 8 estados (ver edição anterior).

Pressionando por fora corria também outro meliante: o senador Aécio Neves, pertencente a uma outra facção criminosa, mas que também se empenhou intensamente pela troca no comando da PF. O tucano não perdoou a operação controlada pelos policiais que flagrou seu primo recebendo malas de propina dentro da JBS.

A quadrilha chefiada por Temer vem agindo sorrateiramente contra as investigações da Lava Jato. O governo reduziu as verbas da Polícia Federal, trabalhou para enfraquecer as equipes do Ministério Público Federal e atacou violentamente a atuação investigativa do ex-procurador geral da República, Rodrigo Janot. Numa tentativa desesperada de obstruir as investigações, Temer chegou a atropelar a escolha dos procuradores para o substituto de Janot, não nomeando o preferido da categoria. Achou que, com Raquel Dodge, estaria protegido. Desta vez, com o mesmo intuito acobertativo, Temer e seu bando substituíram o comando da PF. Só que agora, a nova direção da PF vai ter pela frente uma população bastante atenta e vigilante contra qualquer sabotagem à Operação

Lava, como pretende o governo, o PT e as demais forças políticas investigadas pela corporação.

Os ataques do bando de Temer ao Ministério Público Federal e à Polícia Federal foram feitos em sintonia com iniciativas de acobertamento levadas a cabo por outros grupos delinquentes também investigados por crimes de corrupção. O afastamento de Aécio Neves do cargo de senador e a determinação, pelo STF, de que ele não poderia sair de casa à noite, por exemplo, foi duramente criticado por correligionários do tucano, mas quem mais se empenhou para derrubar as medidas tomadas pela justiça, após o flagrante, foram as bancadas do PT e do PMDB. Petistas e peemedebistas agiram juntos, se revezando da tribuna para atacar e desautorizar o STF. Com a decisão transferida para seus pares, Aécio readquiriu seu mandato e voltou a delinquir normalmente.

Outro frenético articulador contra a atuação da PF foi Romero Jucá que, junto com Renan e Aécio, é líder absoluto em quantidade de investigações a que está submetido. Ele fez várias reuniões com Temer para apressar o afastamento de Daiello. Inclusive em algumas delas foi acompanhado por José Sarney. O MPF sustenta, entre outras coisas, que Jucá recebeu R\$ 4 milhões para atuar de acordo com os interesses da Odebrecht no Congresso Nacional. Além disso, em outro inquérito, no qual são citados diversos parlamentares que atuaram em favor da empreiteira na licitação da Usina Hidrelétrica de Santo Antônio, Jucá teria recebido, segundo o Ministério Público, R\$ 10 milhões da Odebrecht e da construtora Andrade Gutierrez.

### BALCÃO

Daiello tentou emplacar como seu substituto o diretor-executivo da corporação, Rogério Galloro, mas enfrentou uma forte resistência dos investigados da Lava Jato. A indicação de Galloro chegou a ser levada à apreciação de Temer, mas este, junto com a tropa de choque, conseguiu barrar a sugestão do ex-superintendente. Nesta altura o nome de Segóvia ainda não constava da lista tríplice da corporação. Na ocasião Michel Temer estava totalmente empenhado em perdoar dívidas de sonzoadores, distribuir cargos e comprar parlamentares para garantir maioria e acobertar seus crimes. O verdadeiro balcão de negócio em que se transformou o Palácio do Planalto acabou impedindo temporariamente o prosseguimento das investigações de Temer, pedidas pelo Supremo Tribunal Federal.

O delegado Fernando Segóvia é advogado formado pela Universidade de Brasília. Ele tem 22 anos de carreira. Foi superintendente regional da PF no Maranhão e adido policial na República da África do Sul, tendo exercido parcela importante de sua carreira em diferentes funções de inteligência nas fronteiras do Brasil. Entre as Operações conduzidas por ele, estão a Rapina III, que prendeu 24 pessoas envolvidas em um esquema de fraudes em contratos públicos nas áreas de saúde e educação, que agiam em três cidades do interior do Maranhão. Durante um ano e meio de investigações, os agentes apuraram desvio de R\$ 30 milhões dos cofres públicos. A operação da PF atingiu três municípios onde as fraudes teriam ocorrido - Imperatriz, Ribamar Fiquene e Senador La Rocque - e também a capital, São Luís.

SÉRGIO CRUZ

## Lula diz que se alia com a direita porque ela "tem voto e a esquerda é fraca"

A decisão de Lula de se recompor com os políticos que derrubaram Dilma, e que, por isso, eram chamados pelos integrantes do PT de "golpistas", caiu como uma bomba no partido. Ele tentou se explicar, ainda durante a caravana pelo Nordeste, depois das cobranças por aparecer junto com Renan num comício. Em entrevista, feita na ocasião, Lula justificou os conchavos com os "golpistas" porque, segundo ele, "quem tem voto é a direita". "Não adianta o cara ser muito bom, de esquerda, mas não ter voto", explicou.

"Eu tenho que construir uma maioria para governar. E, para isso, eu tenho que me entender com quem tem voto. E a esquerda não tem voto", insistiu o petista. "Não adianta eu discutir com o suplente, eu tenho que me entender com quem tem voto", acrescentou Lula, numa explicação, não só para o "perdão aos golpistas", anunciado por ele, mas também

para justificar o apoio dado antes a figuras como Eduardo Cunha, Geddel Vieira Lima, Renan, Jucá e outros. A entrevista de 25 de agosto, que havia passado despercebida, voltou a ser divulgada agora nas redes sociais, porque ela é esclarecedora sobre as verdadeiras intenções de Lula, caso ele venha a escapar da prisão.

"O movimento sindical não tem força. Não elege deputados. Quem tem força são os empresários. O Movimento dos Sem Terra, por exemplo, é muito bom, muito importante, mas tem apenas três deputados. A bancada rural tem muitos parlamentares, vários deles nem se dizem fazendeiros, são advogados, engenheiros, empresários, etc. O trabalhador não vota em trabalhador. Mulher não vota em mulher, muito menos em mulheres progressistas. Eu pensava que era assim mas não é", disse Lula, para justificar a sua confraternização com a direita.



# Presença dos EUA em exercício militar na Amazônia é rechaçada

“Ensinar ao inimigo como nos combater na selva Amazônica é alta traição”, afirmaram militares que criticaram a presença de Forças Armadas do EUA

A convocação do governo brasileiro, tropas norte-americanas participam de um exercício militar conjunto, em Tabatinga, na tríplice fronteira amazônica entre Brasil, Peru e Colômbia que acontece desde o dia 6 deste mês e irá até a próxima segunda-feira (13).

A operação faz parte do projeto AmazonLog – um exercício de logística multinacional inter-agências militar criado pela Organização do Tratado do Atlântico Norte (OTAN), em 2015, onde o Brasil foi um dos observadores. Esta é primeira vez que o projeto norte-americano é implementado na América Latina e mobiliza 11 aviões, 13 helicópteros, navios e 1.600 membros das Forças Armadas Brasileiras e da polícia, 150 homens das Forças Armadas colombianas, 120 do Peru e 30 dos Estados Unidos.

O exercício feito sob os auspícios dos EUA e da OTAN está sendo realizado numa região é estratégica do ponto de vista dos interesses nacionais por concentrar a maior biodiversidade do planeta e ser fonte de recursos hídricos e reservas minerais.

A proximidade estabelecida por Michel Temer (PMDB) com o governo de Donald Trump indignou especialmente os oficiais da reserva. Um e-mail que circula entre os oficiais e deixa claro o grau de insatisfação. “Convidar as forças armadas dos EUA para fazer exercícios conjuntos com nossas Forças Armadas, na Amazônia, é como crime de lesa-pátria. Ensinar ao inimigo como nos combater na selva Amazônica é alta traição”, afirmaram os militares como divulgado o Zero Hora.

O deputado Glauber Braga (RJ), líder do PSOL na Câmara dos Deputados encaminhou requerimento ao ministro da Defesa, Raul Jungmann, e ao comandante do Exército, general Eduardo Villas Boas, pedindo informações sobre a participação de militares dos Estados Unidos. Para Glauber a medida representa a perda de soberania e uma subordinação dos interesses brasileiros aos EUA.

Oficialmente, o Exército brasileiro nega que a intenção seja criar uma base multinacional em plena Floresta Amazônica, ainda que exatamente isso tenha sido um dos subprodutos da operação da Otan, realizada na Hungria, há dois anos. Lá, a operação

foi militar; aqui, é descrita como uma “cooperação de paz e ajuda humanitária comum em áreas remotas e desassistidas”, ainda que a região seja visada pelo narcotráfico como rota de passagem, dentre outras já citadas acima.

A bajulação do governo Temer aos EUA vem se exacerbando nos últimos tempos. Em março último, o comandante do Exército Sul dos Estados Unidos, o major-general Clarence K.K. Chinn, recebeu a medalha da Ordem do Mérito Militar. Na ocasião, visitou instalações do Comando Militar da Amazônia – uma demonstração clara de que a defesa da Amazônia as investidas ianques perdia força.

O professor Thomas Heye, do Instituto de Estudos Estratégicos da Universidade Federal Fluminense (UFF), chama a atenção ainda para o contexto de instabilidade atual naquela região. “Não vamos esquecer que a Venezuela – que está hoje num estado bastante tenso – está ali. Um exercício militar com as Forças Armadas americanas na fronteira é meio esquisito”, disse.

## ALCANTARA

Não é de hoje que o governo federal se submete à política belicista dos EUA. Em 2013, o então governo Dilma Rousseff (PT), retomou a discussão sobre o uso da Base Aérea de Alcântara, no Maranhão, pelos norte-americanos.

Já o governo Temer tenta acelerar o processo, a fim de entregar o centro de lançamento de foguetes, que tem uma das melhores localizações do mundo para a tarefa. No mês de junho de 2017, uma proposta de uso compartilhado da base foi entregue ao governo norte-americano.

Segundo o ministro da Defesa, Raul Jungmann (PPS-PE), além dos EUA, Israel, Rússia e França também já manifestaram interesse em usar a estrutura do equipamento. Segundo ele, um projeto de lei está sendo elaborado e a ideia é que sejam firmadas parcerias vantajosas financeiramente para custear a base. Em 2001, um projeto que previa a entrega da base para o exército norte-americano já havia sido rechaçada no Congresso.

Em 22 de agosto de 2003, a explosão de um foguete na base de Alcântara provocou a morte de 21 pessoas e a destruição da torre de lançamento no Maranhão. Até hoje, as causas da explosão não foram esclarecidas.



## Operação Amazon-Log é realizada junto aos EUA, Colômbia e Peru PGR defende ida de Cabral para cadeia federal Transferência foi barrada por decisão de Gilmar Mendes

Na última quarta-feira (8), a Procuradoria Geral da República (PGR), defendeu em parecer enviado ao Supremo Tribunal Federal (STF) a transferência do ex-governador do Rio de Janeiro, Sérgio Cabral, para um presídio federal.

Segundo a procuradora Raquel Dodge, Cabral “desempenhou função de liderança em organização criminosa” no Rio e que por isso tem recebido privilégios indevidos dentro do presídio.

Para ela, Cabral consegue, através de sua influência no Rio, receber informações privilegiadas e fazer ameaças ao

juiz Marcelo Bretas, relator das ações penais as quais o ex-governador responde.

“É por esta razão que, para evitar que o paciente exerça sua condição de líder de organização criminosa, com força política e poder de influência inegáveis no Estado do Rio de Janeiro, para obter e gozar de benefícios indevidos no cárcere e receber informações privilegiadas aptas a causar embaraços, intimidação e ameaçar ostensiva ou veladamente o magistrado competente para processar e julgar diversas ações penais que tramitam contra ele, é necessária sua transferência para um dos

presídios federais”, destacou a procuradora.

Há duas semanas, o ministro Gilmar Mendes negou pedido de transferência feito por Bretas, argumentando que não teria como confirmar que o ex-governador estaria recebendo informações indevidas dentro da prisão.

Ainda na última quarta-feira, o ex-governador Sérgio Cabral pediu desculpas ao juiz Marcelo Bretas, em audiência. A Polícia Federal investiga, a pedido do MPF, a produção de dossiês contra Bretas e contra procuradores da força-tarefa da Lava-Jato no Rio a mando de Cabral.

## Os crimes da Samarco em Mariana (MG):

### Acordo livrou mineradoras de punição e privatiza a recuperação ambiental

A Samarco, a Vale e a BHP Billiton conseguiram na justiça mais um adiamento para a entrega do estudo das reparações socioeconômicas e ambientais dos danos causados pelo rompimento da barragem de Fundão, em Mariana. As mineradoras estão tentando fechar um acordo com o Ministério Público Federal (MPF), para a extinção da ação civil pública que pede R\$ 155 bilhões em reparações. A nova data estipulada é 16 de novembro.

Em março de 2016, a Samarco, a Vale e a BHP Billiton firmaram, um acordo com o Governo Federal e os governos de Minas Gerais e do Espírito Santo, para a reparação de danos, onde foi estabelecido um valor de R\$ 20 bilhões ao longo de 15 anos, compensar os prejuízos.

O acordo foi assinado em Brasília, na presença da então presidente Dilma Rousseff, e foi muitíssimo comemorado, ela disse estar “fazendo história” e que destacou que o acordo demonstrava “que é possível, mesmo em meio uma situação de crise, fazer justiça sem destruir empresas, empregos ou modo de vida”. Para a ex-presidente com o acordo, “o rio Doce estará melhor do que estava antes da tragédia”.

Na ocasião, o MPF se manifestou contra o acordo e ingressou com uma ação estimando os danos em R\$ 155 bilhões. Em nota, o órgão denunciou que “o acordo, nos moldes como foi desenhado, além de não garantir a reparação integral do dano, não segue critério técnico. Também não observou os direitos à informação e de participação das populações atingidas e, com relação aos povos e comunidades tradicionais, o direito à consulta prévia, livre e informada.”

Em agosto de 2016, os procuradores federais conseguiram impedir que o acordo de R\$20 bilhões fosse homologa-



### Fundação gerida pelas mineradoras é responsável pela recuperação dos danos e pelas indenizações

do judicialmente, em decisão que segue em avaliação pela Justiça.

Em janeiro deste ano, as mineradoras anunciaram a assinatura de um Termo de Ajustamento Preliminar (TAP) com o Ministério Público Federal, visando a negociação do Termo de Ajustamento de Conduta Final (TACF), para extinção da ação civil pública do órgão federal.

Durante todo esse período, as mineradoras fizeram de tudo para que o acordo assinado com o governo Dilma vigorasse, por motivos óbvios, e mesmo diante a falta de respaldo jurídico, é este acordo que as mineradoras e os governos estão levando adiante.

## RENOVA

O MPT afirmou que o acordo de Dilma priorizou a proteção do patrimônio das empresas em detrimento das populações afetadas e do meio ambiente, além de limitar o quanto a mineradora pode gastar na recuperação e compensação. Os procuradores questionam de onde saiu esse valor de R\$ 20 bilhões. “Isso é injustificável do ponto de vista técnico. A gente nem mesmo identificou o dano total e o poder público já está passando o recibo para as empresas”, disse o procurador Jorge Munhós na época da assinatura.

O MPF também criticou criação da fundação ‘Renova’ para administrar os R\$ 20 bilhões para a reparação ambiental e das vítimas, onde

os responsáveis seriam indicados pelas mineradoras, deixando o controle sobre a decisão de reparações ficasse a cargo de quem causou a destruição. É o que acontece hoje, os recursos são destinados a Renova, composta por sete integrantes, sendo seis indicados pelas mineradoras, que define quem é ou não impactado direto ou indiretamente, e de que forma se dará essa reparação.

Outro ponto é que o acordo blinda a Vale e a BHP, responsabilizando apenas a Samarco pela a tragédia, enquanto a responsabilidade é das três. A Vale, inclusive, depositava rejeitos na barragem, e não informava corretamente.

Também ficaria a cargo dos atingidos que se sentiram lesados pelas decisões da Renova ingressar com ações individualmente, o tornaria muito mais fáceis as violações, já que as ações se pulverizariam no judiciário. Além disso, o acordo prevê que nesses casos a Renova custeie os advogados das vítimas, o que configura uma violação do processo legal.

O acordo também ignora a responsabilidade do Estado, não considerando que ele deve responder pelos danos de sua omissão, e convenhamos que num caso como esse, é indiscutível que houve omissão [no mínimo] do poder público no licenciamento, na fiscalização, no acompa-



CARTAS

horadopovo@horadopovo.com.br

## A vida

As pessoas idosas não têm o direito de guardar para si a experiência que a vida proporcionou. Na opinião do filósofo inglês Alfred Whitehead, a experiência não é para guardar. É preciso que alguma coisa façamos com ela. A aposentadoria pode não implicar encerramento de atividades, mas apenas redução de compromissos exigentes. São múltiplas as novas experiências possíveis. Que cada um encontre seu caminho. Se o aposentado sentir-se feliz usufruindo da aposentadoria simplesmente, essa atitude não merece qualquer reparo. Ele fez jus ao que se chama de ócio com dignidade (otium cum dignitate). O pedagogo tcheco Comenius ensina: “No ócio, paramos para pensar, para correr no labirinto do autoconhecimento, para investigar nossa condição de seres humanos. Não se trata de passar o tempo, mas de penetrar no tempo, em busca do essencial. Não é tempo perdido, é tempo sagrado e consagrado.”

João Baptista Herkenhoff – Vitória, ES

## Operação da PF afasta três prefeitos do sul da Bahia por desvio de R\$ 200 milhões

A Polícia Federal deflagrou uma operação para investigar a ação de uma organização criminosa envolvendo os prefeitos de Eunápolis, Santa Cruz Cabrália e Porto Seguro, as três localizadas no extremo sul da Bahia.

A Operação Fraternos foi nomeada de tal forma devido ao grau de relação entre os investigados, que são parentes entre si e por envolverem também, outros familiares.

Os suspeitos são Cláudia Oliveira, de Porto Seguro; seu marido José Robério Batista de Oliveira, de Eunápolis e seu irmão, Agnelo Santos, de Santa Cruz. Eles teriam contratado empresas que eram relacionadas ao grupo familiar e fraudavam licitações, simulando uma competição entre ela. Todos eles são do Partido Social Democrático (PSD) e a fraude soma o valor de R\$ 200 milhões.

Os três prefeitos foram afastados dos cargos por determinação da Justiça por tempo indeterminado.

De acordo com a PF o esquema funcionava da seguinte forma: As prefeituras abriam as licitações, e empresas ligadas à família dos prefeitos simulavam uma competição entre elas. Foi identificada uma “ciranda da propina”, com as empresas dos parentes se revezando na vitória das licitações para camuflar o esquema.

O casal Cláudia e José Robério já foram alvo de 14 denúncias por parte do Ministério Público da Bahia (MP-BA) após punições determinadas pelo Tribunal de Contas dos Municípios (TCM), desde 2008.

## Mobilização popular impede construção de termelétrica em reserva ambiental em Peruíbe

A Câmara dos Vereadores de Peruíbe, litoral sul de São Paulo, após muita mobilização e pressão popular, aprovou o Projeto de Lei 46/2017 que proíbe a construção de empreendimentos que coloquem em risco o meio ambiente, como a usina termelétrica anunciada pela empresa Gastranding, que está em processo de licenciamento.

O projeto da Gastranding planejava a construção de uma usina de grande porte em região junto à Terra Indígena Piaçaguera e à estação ecológica da Juréia, além de um porto offshore a 10 quilômetros da praia.

Segundo diversos especialistas e entidades ambientais, entre eles a professora do Instituto de Química da Universidade Federal de Santa Catarina, Sonia Hess, a intenção da Gastranding seria um potencial gerador de chuva ácida, e causaria diversos outros impactos ambientais associados à construção e funcionamento desta termelétrica. A proibição de tal projeto deve ser considerada uma vitória do povo de Peruíbe, que realizou diversas manifestações contrárias ao projeto desde o seu anúncio.

## Mato Grosso: Governador não repassa verba da saúde e prefeitos pedem sua saída

A Associação Mato-Grossense dos Municípios defendeu o afastamento do governador do Estado, Pedro Taques (PSDB), do comando do executivo por atrasos recorrentes nos repasses da Saúde. De acordo com o presidente da entidade, Neurilan Fraga, a situação é “recorrente desde o início da administração”.

Durante entrevista coletiva nesta quarta-feira (8), Fraga afirmou que já foram esgotadas todas “as possibilidades de diálogo para que o governo repassasse os recursos que estão em aberto e não vemos outro caminho”. O valor do atraso em relação à saúde básica chega a cerca de R\$ 150 milhões.

Na terça-feira (7), foram registrados protestos em cinco cidades contra a falta de repasses para que as unidades normalizem os atendimentos. Outra mobilização está marcada para esta sexta-feira (10).

## Waack é afastado da Globo após declarações racistas virem à tona

William Waack, âncora do “Jornal da Globo”, foi afastado de seu posto após suas declarações de cunho racista terem sido divulgadas na internet. “É coisa de preto”, diz o jornalista no intervalo de uma entrevista.

Um vídeo gravado durante a cobertura jornalística da vitória eleitoral de Donald Trump nos EUA revela o caráter de Waack, onde, incomodado com alguém buzinando na rua, ele afirma: “Deve ser um... Não vou nem falar de quem é, eu sei quem é... é preto”, disse o apresentador, que depois repete “é coisa de preto”, pois o convidado não havia entendido da primeira vez.

Apesar do episódio ter acontecido a cerca de um ano, o vídeo só foi divulgado nesta quarta-feira (09) e, tamanha foi a repercussão do caso que

até mesmo a Rede Globo foi obrigada a tomar alguma providência. Waack foi afastado e não chegou a apresentar a edição do jornal.

Segundo a nota divulgada pela Globo, a emissora “a Globo está afastando o apresentador William Waack de suas funções em decorrência do vídeo que passou hoje a circular na internet, até que a situação esteja esclarecida”, diz a emissora em nota. Ou seja, o problema que causou o afastamento não é o ato de racismo, mas o fato de ter sido divulgado na internet, para conhecimento geral.

Em nota própria, Waack diz que não se lembra do ocorrido, diz que o áudio não é claro e pede desculpas “sinceras”. Felizmente temos o vídeo para lembrá-lo.



“É coisa de preto”, disse o apresentador do jornal

## 62% das estradas do país estão em mal estado

Pesquisa divulgada pela Confederação Nacional do Transportes (CNT) apontou que 62% das rodovias brasileiras estão em condições regulares, ruins ou péssimas.

O resultado é o pior em comparação com o ano passado, quando 58,2% apresentaram alguma espécie de problema no estado geral. A avaliação considera as condições de pavimentação, sinalização e geometria da via.

O levantamento foi realizado por 24 equipes, que durante 30 dias percorreram 542 estradas federais e algumas

estaduais, somando 106 mil km avaliados. De acordo com o estudo, o critério de sinalização foi o mais afetado, no qual a classificação como boa ou ótima despencou de 48,3% para 40,8%.

As estradas privatizadas pelo governo federal que se comprometeram a fazer investimentos e, em troca, lucrarem com o direito de cobrar pedágio não escaparam da pesquisa, e demonstraram sérios problemas. De acordo com a análise, 25% das rodovias privatizadas são consideradas regulares, ruins ou péssimas. Em Goiás, 410 quilômetros da BR-153 são de pista simples, sem sinalização.

Pontes estão sem a barreira de proteção. O trecho tinha sido privatizado há três anos. Mas voltou para o governo federal, porque a concessionária não cumpriu com seu compromisso e não realizou as melhorias exigidas.

Ainda segundo a CNT, apenas 12% da malha total de 1,735 milhão de quilômetros do País são pavimentadas. “Dizem que o Brasil é rodoviário, mas essa não é a verdade. A realidade é que o Brasil não tem infraestrutura”, disse o presidente da seção de transporte rodoviário de cargas da CNT, Flávio Benatti.





## Mau passo do ministro do TST

JOSÉ PEREIRA DOS SANTOS\*

Dia 11, entra em vigor a nova lei trabalhista. Ela é ruim para os trabalhadores, pois ameaça direitos. Além disso, a lei gera insegurança para os empregados enquanto amplia a proteção aos empregadores, ou seja, facilita a vida do capital.

Mas essa lei não vem sozinha. Antes dela, governo e Congresso já aprovaram a lei que terceiriza tudo e precariza o emprego. Congresso e governo também aprovaram várias medidas que agravam o ajuste fiscal e congelam o investimento público por 20 anos, especialmente na educação e na saúde, o que afeta diretamente os mais pobres.

Outro ataque às relações de trabalho veio pela recente Portaria do Ministério do Trabalho, que flexibiliza o conceito de trabalho escravo, dificulta as fiscalizações e, com isso, estimula a exploração de trabalhadores, principalmente na zona rural e no setor extrativista, onde muitos são analfabetos.

Por fim, na semana passada, o governo federal atacou duramente o funcionalismo da União, ao congelar reajustes salariais já definidos, bem como aumentando o desconto previdenciário sobre vencimentos de Servidores da ativa e de aposentados.

Estamos numa fase da vida nacional em que todo o peso da crise é jogada nos ombros dos trabalhadores. E essa situação pode piorar, ainda mais, caso o governo reúna condições políticas de levar adiante no Congresso a reforma da Previdência.

O movimento sindical tem feito o possível para enfrentar essa conjuntura de fortes agressões. Mas, sozinho, não reúne forças pra vencer essa luta. Primeiro, é preciso haver unidade entre nós. Depois, é necessário dialogar mais com a sociedade e com os Poderes. E isso nós temos feito, inclusive junto a setores patronais do setor produtivo, que também sofrem os efeitos da política neoliberal e antinacional de Temer.

Toda teoria econômica reconhece que o crescimento depende de investimentos privados e públicos. Esses investimentos geram negócios, giram dinheiro e criam empregos. Nem o economista mais conservador dirá que, pra crescer, um país deve cortar direitos sociais. Combater privilégios das elites privadas e públicas, sim. Mas, cortar direitos do povo, jamais.

Por essas razões, considero até abusivo o presidente do Tribunal Superior do Trabalho defender o corte de direitos, gerando a seguinte manchete na Folha de S.Paulo da segunda (6): "Emprego depende de corte de direitos, diz presidente do TST". O dr. Ives Gandra da Silva Martins Filho tem o direito de ser conservador. Mas sua posição na mais alta Corte do Trabalho do País requer cautela, sob pena de perder a autonomia e defender, claramente, interesses privados e multinacionais.

\*Presidente do Sindicato dos Metalúrgicos de Guarulhos e Região e secretário nacional de Formação Sindical da Força Sindical



## HP ESPORTES

VALDO ALBUQUERQUE

## Timão fez sua parte e venceu o Atlético. Derrotas de Santos e Palmeiras facilitam a vida do Corinthians

As derrotas de Santos e Palmeiras e a vitória sobre o Atlético-PR deram uma folga maior para o Corinthians na liderança do Brasileirão, que tem como concorrente mais próximo o Grêmio, com oito pontos de diferença.

Na Arena da Baixada, em sua primeira partida do ano, o goleiro Walter defendeu pênalti batido por Nikão quando o placar estava zero a zero. Por sinal, o furacão dominou a maior parte da partida. O Timão chegou à vitória com Giovanni Augusto, em chute cruzado da esquerda e corta-luz de Rodriguinho. Com o resultado, o Alvinegro do Parque São Jorge foi a 65 pontos e segue com folga na liderança, faltando seis rodadas para o encerramento do campeonato.

Mesmo com um time cheio de reservas, o Grêmio venceu a Ponte Preta em Campinas por 1 a 0, gol de Ramiro, e assumiu a vice-liderança, enquanto a Macaca segue no Z-4. O Tricolor gaúcho foi favorecido com a expulsão de Fernando Bob aos 17min do primeiro tempo. Já o goleiro gremista Marcelo Grohe voltou a fechar o gol, inclusive tirando uma bola em cima da linha. Contra o Barcelona, em Guayaquil, Grohe fez a defesa mais espetacular de todos os tempos, ao defender um chute de Ariel, cara acarara, a menos de um metro de distância.

Com gols de Nenê e Evander, o Vasco venceu o Santos de virada na Vila Belmiro por 2 a 1. Ricardo Oliveira anotou para o Peixe, que caiu para a terceira posição. A Cruz-Malta entrou de vez na briga por uma vaga na Libertadores.

No Barradão, o Vitória bateu o Palmeiras por 3 a 1, gols de Yago (2) e Trélez, descontando Dudu. Com o resultado, a equipe baiana saiu da zona de rebaixamento e o Palestra manteve a quarta posição.

Sem Diego Souza que está na Seleção, o Sport foi derrotado pelo Botafogo por 2 a 1, na Ilha do Retiro. Bruno Silva e Marcos Vinícius marcaram para o Glorioso e André anotou para o Leão. O Botafogo segue em sexto lugar e o Sport caiu para a zona da degola. Everton e o garoto Vinícius Junior, de biquinho, marcaram e o Mengão venceu o Cruzeiro por 2 a 0, na Ilha do Urubu. Ambos seguem no G-7, sendo que a Raposa já está classificada para a Libertadores ao vencer a Copa do Brasil.

Metalúrgicos afirmam que resposta dos trabalhadores será greve em todo o país

# Temer faz chantagem covarde para tentar roubar aposentados



Governo diz que idade mínima está mantida e quer votar PEC ainda este ano



## Funcionários públicos foram impedidos de se aproximarem da Assembleia. Funcionários protestam em frente à ALERJ para exigir pagamento de salários atrasados e 13º

Com os salários atrasados e até hoje sem receber o 13º salário de 2016, servidores públicos do estado do Rio de Janeiro, das mais diversas categorias, organizaram nesta quarta-feira, 08, uma manifestação em frente à Assembleia Legislativa do estado (Alerj).

O protesto foi convocado pelo Muspe (Movimento Unificado dos Servidores Públicos Estaduais) e reuniu policiais civis e militares, bombeiros, agentes penitenciários e do Degase (Departamento Geral de Ações Socioducativas), professores, trabalhadores da saúde, dentre outros. Em vídeo convocando o ato, divulgado no dia anterior, o presidente do COLPOL-RJ (Coligação dos Policiais Cívicos do Rio

de Janeiro) e vice-presidente do SINDPOL-RJ, Fábio Neira, ressalta que é preciso se manifestar, porque "nada está garantido. De promessas estamos vivendo já há mais de dois anos".

A pauta dos servidores, além dos pagamentos atrasados, inclui o restabelecimento do calendário para ativos, inativos e pensionistas, e ainda a convocação de concursados aprovados e cumprimento das promoções e progressões. "O objetivo é denunciar à população o abandono do governo que está sucateando serviços essenciais como a Segurança pública. Estamos chegando no Natal e o estado vai acabar embolando o 13º de 2016 com o de 2017", explicou Marcio Garcia, presidente do Sindi-

cato dos Policiais Cívicos do Estado do Rio (Sindipol-RJ).

Ainda enquanto ocorria a manifestação, uma comissão de líderes Muspe foi recebida pelo presidente do Legislativo, deputado Jorge Picciani (PMDB), mas a reunião não satisfizes os manifestantes. "O que ele prometeu foi o mesmo que o Pezão tem dito nos últimos dias. De quitar o que é devido ao funcionalismo em até 20 dias e de regularizar os salários. Sobre o 13º de 2017, a promessa é de pagar, no mais tardar, na segunda semana de janeiro do ano que vem", disse Márcio.

No final da manifestação, policiais usaram bombas de efeito moral e pelo menos sete manifestantes foram presos sob alegação de portarem material explosivo.

## Dodge rejeita novo texto do trabalho escravo: 'Não atende recomendações do MPF e MPT'

A procuradora geral da República, Raquel Dodge, rejeitou as novas sugestões do Palácio do Planalto para "aperfeiçoar" a portaria que acaba com o combate e ao trabalho escravo. O ministro do trabalho Ronaldo Nogueira entregou pessoalmente o documento com a nova proposta à procuradora na terça-feira (7).

Segundo Raquel Dodge, o texto proposto não atende nem à recomendação conjunta do Ministério Público Federal e do Ministério Público do Trabalho, e nem

à decisão judicial da ministra Rosa Weber.

Editado no mês passado, a portaria que desconstruiu o conceito já assentado pelo ordenamento jurídico brasileiro, pela Organização Internacional do Trabalho e por tratados internacionais, os quais o Brasil e signatária - que define como trabalho análogo à escravidão todo o trabalhador que seja submetido jornada exaustiva, a condições degradantes de trabalho, e que fere o direito de liberdade do indivíduo.

A nova norma anula to-

das as premissas citadas e define trabalho escravo apenas à privação da liberdade de ir e vir. A medida também dificulta a fiscalização dos Auditores-Fiscais do Trabalho, que deflagraram greve nacional contra a medida.

A norma foi suspensa por decisão liminar (provisória) da ministra Rosa Weber, do Supremo Tribunal Federal (STF). Antes mesmo da decisão judicial, a própria Raquel Dodge já havia classificado a portaria como "retrocesso" e solicitado que o governo revogasse a portaria.

## Justiça do Trabalho mantém denúncia contra grife M.Officer por trabalho escravo e determina multa

A M5 Indústria e Comércio, dona da grife M.Officer, foi condenada em segunda instância pela 4ª Turma do Tribunal Regional do Trabalho de São Paulo por trabalho escravo. Seis trabalhadores bolivianos que produziam peças para a marca foram resgatados em condições análogas à escravidão em 2014.

O coordenador nacional de Erradicação do Trabalho Escravo do MPT, procurador Muniz Cavalcanti, destacou que "com essa decisão, vamos oficialar ao governo de São Paulo para aplicar a lei estadual, que determina a cassação da inscrição no

cadastro de contribuintes de ICMS pelo prazo de 10 anos de quem foi condenado por trabalho escravo em segunda instância."

Segundo o MPT (Ministério Público do Trabalho), a grife terá de pagar R\$ 4 milhões de indenização por danos morais coletivos e mais R\$ 2 milhões por dumping social (quando uma empresa se beneficia da precarização do trabalho para baixar os custos e praticar concorrência desleal), além de estar esperando a decisão que poderá proibi-la de vender em São Paulo por 10 anos. O MPT também in-

formou que os trabalhadores bolivianos tinham jornada de trabalho de 14 horas e recebiam de R\$ 3 a R\$ 6 por peça produzida.

Atual responsável pelo caso no MPT em São Paulo, o procurador Rodrigo Castilho ressalta que "a empresa se valia de oficinas clandestinas com trabalhadores brasileiros e estrangeiros utilizando dessa prática. (...) Em um momento em que o combate ao trabalho escravo é atacado com tentativas de mudar a fiscalização e a punição, o acórdão fortalece a luta para coibir a essa prática", explicou o procurador.

Metalúrgicos e servidores públicos param nesta sexta contra ataques a direitos, à Previdência e contra congelamento salarial

Temer pediu o apoio da população à reforma e vai receber como resposta greves, paralisações e manifestações, nesta sexta-feira. Os trabalhadores vão mostrar que são contra o fim da aposentadoria e querem colocar pra fora Temer e todo esse Congresso. Fora Todos", afirmou na quarta-feira, 8, o presidente do Sindicato dos Metalúrgicos de São José dos Campos, Antônio Ferreira de Barros, o Macapá.

O dirigente sindical criticou a mensagem de Temer divulgada nesta semana escancarando a dificuldade do governo em aprovar no Congresso a PEC da Previdência (Ler mais na página 2). Para Macapá, Temer "fez um apelo vergonhoso à população em busca de apoio para aprovação da reforma da Previdência. O pedido revela as dificuldades enfrentadas pelo governo para finalizar a reforma e é mais um motivo para realizarmos um forte Dia Nacional de Luta, nesta sexta-feira (10)".

Para Macapá, "depois de comprar votos de deputados por duas vezes para salvar a própria pele, Temer agora é refém dos parlamentares, que resistem em seguir adiante com a reforma, de olho nas eleições de 2018". "O governo também joga sujo com a população ao dizer que a reforma é fundamental. Pura chantagem!", ressalta o metalúrgico.

Dirigentes sindicais de todo o país realizam nesta sexta-feira um dia Nacional de Mobilizações

## Servidores federais: governo quer beneficiar latifundiários e bancos enquanto tira direitos do trabalhador

Os diversos segmentos do funcionalismo público federal, em conjunto com o movimento de metalúrgicos e centrais sindicais, se reunirão em protestos e greves na próxima sexta-feira, 10, em todo o país, em repúdio às medidas do governo Temer que atentam contra direitos dos trabalhadores e de servidores públicos.

Para o presidente do Fórum das Carreiras de Estado (FONACATE), Rudinei Marques, "o governo Temer vêm promovendo um ataque sem precedente aos trabalhadores da iniciativa privada e do setor Público. Tivemos a reforma trabalhista, as terceirizações, a alteração do conceito do trabalho, e na última

contra os ataques aos direitos trabalhistas e às aposentadorias. Também na quarta-feira, 7, em Brasília, o Fórum Sindical dos Trabalhadores Metalúrgicos e representantes de centrais sindicais reuniram 22 confederações representativas da categoria para avaliar a mobilização do "Movimento de Resistência" contra a implementação da reforma trabalhista, pela derrubada da reforma da Previdência, entre outras medidas do governo Temer que atacam direitos dos trabalhadores.

Para o presidente da Confederação Nacional dos Trabalhadores Metalúrgicos, Miguel Torres, a categoria poderá deflagrar greve se a reforma da Previdência for colocada em votação. "Temos que parar o Brasil, porque é a única maneira de barrar o que estão fazendo contra a classe trabalhadora", afirmou Torres, que também é presidente do Sindicato dos Metalúrgicos de São Paulo e Mogi das Cruzes.

Segundo as centrais, ocorrerão protestos nas capitais dos 26 estados brasileiros e Distrito Federal. No Paraná, os metalúrgicos das maiores empresas da capital e Região Metropolitana prometem parar suas atividades. "Vamos dar um grande grito de repúdio contras a implantação de reformas que vão trazer a precarização do trabalho no Brasil. Por isso é extremamente importante mostramos nossa resistência e indignação", destacou o presidente do Sindicato dos Metalúrgicos da Grande Curitiba (SMC), Sérgio Butka.

## 1,5 milhão de servidores podem ficar sem 13º salário este ano

Cerca de 1,5 milhão de servidores estaduais correm o risco de não receber o 13º salário até o fim do ano. Segundo pesquisa do O Estado de S. Paulo, servidores públicos dos estados do Rio de Janeiro, Rio Grande do Sul, Rio Grande do Norte e Minas Gerais, que já sofrem com atrasos nos salários, poderão não receber o salário extra. No Piauí, os servidores públicos já receberam 50% do 13º, porém o governo ainda não tem previsão para

pagar a segunda parcela. No Rio Grande do Sul, será o terceiro ano consecutivo em que os funcionários não receberão no prazo. O 13º de 2015, foi pago em junho de 2016, e o décimo terceiro do ano passado foi parcelado em dez vezes. No Rio de Janeiro quase metade dos 470 mil trabalhadores ainda não receberam nem o 13.º referente a 2016, e 15 mil deste servidores sequer viram o pagamento de agosto deste ano.



# África do Sul: desigualdade persiste 23 anos depois do fim do apartheid



Cartazes: “Sem camponeses, sem alimentos” e “Reforma agrária muito lenta”



Esforço para trazer crescimento com soberania se traduz em apoio popular a Evo

## 100 mil tomam as ruas da Bolívia em defesa do direito de Evo à reeleição

O presidente da Bolívia, Evo Morales, agradeceu à multidão que tomou as ruas de La Paz na última terça em apoio ao direito à reeleição. Convocados pelos movimentos sociais, camponeses, trabalhadores e estudantes marcharam de El Alto até a praça São Francisco, no centro da capital, pela continuidade do projeto que mantém o país como o que mais cresce na América do Sul pelo quarto ano consecutivo. “Com muito respeito e admiração, agradeço ao povo de La Paz pela massiva concentração para a postulação à candidatura. Historicamente pacenos revolucionários”, frisou Evo, que está no seu terceiro mandato. Conforme o ministro da Presidência, René Martínez, foram “100 mil corações” que pulsaram forte para manter o processo de transformações. “Presidente Evo sim e adiante pela integração da Pátria Grande” estampava um dos cartazes erguidos ao lado de um mar de bandeiras bolivianas, de whipla, símbolo andino, e estandartes do Movimento ao Socialismo (MAS), partido do governo. O vice-presidente Álvaro García Linares disse que parlamentares do MAS entraram com uma solicitação no Tribunal Constitucional a fim de pos-

sibilitar uma nova candidatura de Evo em 2019. Mas independente disso, esclareceu Linares, “restam outras quatro vias que, de maneira democrática e constitucional podem pôr em debate a questão: um novo referendo, interpretação constitucional, renúncia antecipada e a própria Constituinte”. “Todas elas são vias possíveis, legais, constitucionais e fundamentalmente democráticas que podemos usar como recursos para habilitar a candidatura. Neste momento, esperamos o pronunciamento do Tribunal”, declarou. Para Linares, as atuais marchas de respaldo a Evo demonstram que o MAS tem dupla governabilidade, porque conta com uma estrutura política que governa desde o parlamento, com 68% dos votos, e desde as ruas, com as organizações sociais. Em abril do ano passado, uma mudança constitucional que permitia nova reeleição do presidente acabou sendo rejeitada nas urnas por 51,3% contra e 48,7% a favor, graças a uma campanha de difamação que se utilizou de uma ex-namorada do presidente, Gabriela Zapata. Ela mentiu sobre a suposta existência de um filho comum, desconhecido da população, e sustentou que “Evo era um monstro”. Gabriela havia sido gerente da filial boliviana

da empresa chinesa CAMC, com a qual o Estado assinou contratos no valor de US\$ 573 milhões, e vinha respondendo por crimes de corrupção. Com o apoio dos meios de comunicação e de técnicos de propaganda dos EUA, a mentira ganhou ares de verdade e o referendo foi ganho pela direita. Nos últimos 11 anos – período em que se encontra à frente do governo – Evo reduziu os níveis de pobreza pela metade com crescentes investimentos na área social, mantendo uma taxa de crescimento do PIB na média dos 5%. A extrema pobreza, que era de 38,2%, baixou para 16,8% e vem sendo reduzida paulatinamente com o avanço da política de redistribuição de renda adotada. O índice de analfabetismo que era de 13% despencou para 2,8%, com o país sendo reconhecido já em 2014 pela Unesco, livre desta chaga. Também na área da saúde houve uma redução drástica nas taxas de mortalidade infantil e desnutrição crônica. Do ponto de vista das conquistas democráticas, mais de 50% de seus 166 parlamentares são mulheres, com 41 vagas ocupadas por representantes dos povos indígenas e 29 por jovens. LEONARDO SEVERO

## Evo adverte representante norte-americano por “conspiração”

O presidente boliviano, Evo Morales, ameaçou expulsar o encarregado de Negócios da embaixada dos EUA, Peter Brennan, após acusá-lo de planejar uma “conspiração” contra o seu governo, a partir de acusações de suposta corrupção e narcotráfico feitas nas últimas semanas. “Se segue conspirando, se segue financiando à direita, se segue planejando uma conspiração, não tremerei a mão para expulsar novamente o encarregado de Negócios da embaixada dos Estados Unidos, porque somos dignos”, declarou Evo em um discurso em Llanagua na última

terça-feira. Brennan é a máxima autoridade do governo norte-americano na Bolívia desde a expulsão do embaixador Philip Goldberg, em 2008, pela tentativa de fracionar o país a partir do planejamento de um golpe a partir do financiamento de setores fascistas da chamada Meia Lua (Santa Cruz, Beni, Pando e Tarija), Evo ridicularizou os argumentos usados pelos setores golpistas e sublinhou que “a direita não tem ideia” de como atacar seu governo, lembrando que em 2008 se serviu da DEA e da USAID, notórios braços do imperialismo contra a

soberania de países e povos. A oposição mente da mesma forma como fez durante o referendo de 21 de fevereiro de 2016, ressaltou o presidente, quando por uma estreita margem foi vetada a sua primeira tentativa de concorrer em 2019. Evo ressaltou que assim como foi vítima de uma guerra suja para relacioná-lo a Gabriela Zapata, que está presa acusada de vários delitos econômicos, estão tentando desesperadamente inventar algo que possam impedir o país de continuar crescendo de forma ativa e independente.

## Exército sírio expulsa terroristas do EI da fronteira com Iraque

Soldados do exército nacional sírio, apoiados por guerrilheiros libaneses, derrotaram e expulsaram os terroristas do Estado Islâmico (EI) da cidade de Abu Kamal, nas proximidades da fronteira síria com o Iraque, informou o site de notícias SANA. Abu Kamal é uma cidade estratégica e constituía o último bastião do grupo terrorista na Síria. A cidade se localiza na província de Deir ez Zor e estava sob pressão das forças governamentais há alguns meses. Os helicópteros da Força Aérea iraquiana prestaram suporte às unidades militares da síria ao passo que guerrilheiros libaneses fugitivamente os terroristas que tentavam bater em retirada.

Como consequência da retomada da cidade de Abu Kamal, os repórteres da SANA noticiaram que a ofensiva contra os terroristas deverá fortalecer as posições do governo na fronteira, sobretudo na região próxima à cidade de Al Kaim, na província iraquiana de Anbar, onde o governo iraquiano também está promovendo uma ofensiva contra o Daesh (EI). Segundo material publicado pelo articulista uruguaio Diego Olivera, no portal aporrea, o triunfo do exército sírio em Abu Kamal representa uma derrota para os EUA e OTAN, que tentaram porém não conseguiram o controle do território. Ainda na semana passada,

as tropas sírias assumiram o controle total de Deir ez Zor, a maior e mais importante cidade ao leste do país. A luta empreendida pelas tropas do governo também foi apoiada pela Rússia e Irã. Um pouco antes, no dia 14 de outubro, as Forças Armadas da Síria recuperaram o controle da cidade de Mayadin, ex-fortaleza do grupo terrorista, também com apoio da Força Aérea Russa. O presidente da Sociedade Russa para a Amizade e Cooperação Empresarial com os Países Árabes, Viacheslav Matuzzo, espera que “a ofensiva de Abu Kamal coloque fim à guerra com o Estado Islâmico”.

Governos do Congresso Nacional Africano deram fim às leis segregacionistas, mas um ‘apartheid econômico’ mantém 90% das riquezas do país nas mãos de 10% da população

Manifestações de camponeses negros questionam a implementação limitada e lenta da reforma agrária e urbana o que, mesmo depois de 23 anos (considerando como data do fim do apartheid a eleição de Nelson Mandela para a presidência da África do Sul, 1994), faz com que aquilo que os críticos do governo chamam de apartheid econômico se mantenha.

Uma comunidade negra de 40 famílias organizou recentemente um protesto em Durban, onde vivem em instalações de empresas agrícolas há mais de 20 anos.

Os manifestantes exigem a terra em que trabalham. Lisa Mbele, de 23 anos, é uma das manifestantes: “O meu pai está aqui há tantos anos. Temos que ser tratados de forma igual. Agora que estou aqui, quero que me deem os documentos que me permitam fazer o que eu quero nesta propriedade onde eu estou, porque não se pode fazer nada se não tivermos esses papéis”.

Mandela tomou posse após eleito à frente de sua organização partidária, o Congresso Nacional Africano (ANC, sigla em inglês), que havia prometido durante os anos de luta contra o regime branco do apartheid, a redistribuição de terras aos negros. Terras que desde as Leis de Terras (as primeiras datam de 1913), tornaram legal a posse de terra usurpada aos camponeses negros nativos pelos colonizadores vindos da Europa. O ANC, tinha como programa retornar aos donos e seus descendentes pelo menos 30% das terras usurpadas. De fato, com o novo governo que, desde Mandela, é dirigido por um representante do ANC e da maioria negra do país, teve início uma reforma agrária, mas que está muito aquém das promessas da campanha de libertação do apartheid. Hoje, depois de 23 anos, apenas 10% das terras foram devolvidas.

De tal forma que, se em 1994, 85,1% das terras era dos brancos, hoje eles possuem 73,3% das terras e os negros sul-africanos possuem 8,5%.

Esta lentidão tem tido como resposta manifestações, como a citada acima e uma grande manifestação por reforma agrária ao final de 2016, se dirigiu ao centro administrativo governamental (Union Buildings) exibindo cartazes denunciando: “Reforma é muito lenta”, “Terra para alimentação, não para a ganância”, “Posse da terra, não financiamento”.

Dinte desta decepção, surgem organizações que contestam a falta de compromisso com o fim do apartheid econômico e pleiteiam a aceleração da reforma que, apesar da retórica do atual presidente, Jacob Zuma, na verdade, foi praticamente paralisada. Exemplo disso é a BFLF (Black First Land First) e a EFF (sigla em inglês de Lutadores pela Liberdade Econômica), cujo dirigente, Julius Malena, que já foi indiciado por “discurso de ódio”, mas não condenado e eleito por seu partido como deputado, declarou em um dos seus comícios: “Quando sairmos daqui, se virem algum pedaço de terra que gostem, ocupem-no, porque vos pertence, é vossa terra. É a terra dos vossos antepassados, é a terra que nos foi tirada pelos brancos que mataram pessoas como nós”.

Segundo descreve o articulista Peter Goodman, em matéria no New York Times, o governo assumido pelo ANC “uma vez instalado no poder reluta em adotar políticas que tivessem o risco de ser vistas como radicais pelos investidores internacionais, temendo que isso pudesse prejudicar a classificação de crédito do país”.

Na África do Sul o resultado dessa política, que manteve o domínio dos monopólios sobre a economia foi um crescimento médio de 3,5% do PIB ao ano entre 1998 e 2008, quando estourou a crise dos derivativos. Em 2009, a queda é de -1,8% no PIB, há uma ligeira recuperação em 2010 (3,0%) e a economia vai perdendo ritmo

a partir daí: 2011 (2,2%) 2012 (2,5%); e depois se aproxima da estagnação; 2013 (1,7%), 2014 (1,7%), 2015 (1,7%) e 2016 (0,6%). Um desastre para um país com uma imensa dívida social determinada por décadas de apartheid. De tal forma que hoje o índice oficial de desemprego chega a 28% e a concentração de renda persiste com a minoria branca, 10% da população, detendo 90% da riqueza nacional, segundo aponta a pós-graduada Anna Orthofer, da Universidade Stellenbosch. Segundo mesmo estudo, 80% da população nacional, de maioria negra, não possui bem algum.

As denúncias não param por aí. Nas terras distribuídas, a crise está instalada. Os novos fazendeiros precisam competir no mercado com os brancos, que possuem acesso mais abundante a crédito, estrutura de produção, expertise e sistemas de distribuição dos seus produtos que deixam os camponeses negros em tal desvantagem que alguns já revenderam as terras reconquistadas para sair de apuros financeiros imediatos.

### APARTHEID GEOGRÁFICO

Desde a Lei de Terras, de 1913, o apartheid instituído deslocou milhões de africanos de suas regiões originárias para os bantustões e para favelas nas periferias das grandes cidades, as townships, os negros passaram a morar em barracos em localidades sem serviços básicos, água encanada ou esgoto.

Em 1988, Colin Murray editora do Jornal de Estudos Sul-Africanos, JSAS, descreveu o que ela chamou de ‘estratégia dos bantustões’ uma “urbanização deslocada” que consistia em criar “imensas favelas rurais”; assentamentos “que eram urbanos do ponto de vista da densidade populacional mas ‘rurais’ em termos da ausência de infraestrutura apropriada e serviços”.

Após a vitória do ANC, alegando falta de verbas, o governo construiu mais de 2 milhões de residências nestas mesmas localidades mantendo basicamente a mesma deficiência de serviços de antes. Além disso, muitos só conseguem trabalhar, ainda hoje, nas cidades habitadas pelos brancos. Por exemplo, os negros, moradores da township de Mitchells Plain precisam viajar mais de 30 quilômetros para os terminais de onde irão aos seus locais de trabalho na Cidade do Cabo.

“Agravamos os problemas do apartheid ao comprar todos esses terrenos baratos o mais longe possível das cidades”, refletiu Alan Hirsch, do Departamento de Comércio e Indústria no governo Mandela e filho diretor da Escola de Pós-Graduação em Política e Prática do Desenvolvimento, na Universidade do Cabo.

Como seria de se esperar, a manutenção desta desigualdade tem gerado uma violência insustentável no meio rural. Há duas semanas, milhares de fazendeiros brancos fecharam rodovias com comboios de veículos trafegando lentos pelas estradas do interior para as cidades do Cabo, Pretoria e Johannesburg para denunciar a morte de brancos no interior do país. Os protestos foram convocados pela organização dos fazendeiros brancos sul-africanos, AfriForum, que denuncia que até novembro deste ano, 70 fazendeiros brancos foram assassinados em 341 ataques a fazendas.

Já o grupo Black First Land First denuncia que na verdade são os fazendeiros brancos que perpetraram durante décadas uma extensa violência contra os negros e que esta violência continua até os dias de hoje.

Finalmente, o parlamento sul-africano aprovou projeto de lei em maio de 2016 para acelerar a reforma agrária. A nova legislação permite que o Governo determine aos proprietários brancos de fazendas a venda de terras, para que possam ser devolvidas aos antigos proprietários nativos. Zuma tem ainda de promulgar a lei, mas ninguém sabe se e quando isso vai realmente acontecer.

NATHANIEL BRAIA



Mapa do Estado árabe prometido pelos britânicos ao líder de Meca, Hussein Bin Ali 100 anos da Declaração Balfour e da traição britânica aos árabes

IARA HAASZ e BRUNO HUBERMAN\*

Comprometimento da Coroa inglesa com a colonização sionista estabeleceu bases do conflito Israel/Palestina

Dia 2 de novembro de 2017, completou-se 100 anos do momento que o secretário para Assuntos Estrangeiros do Império Britânico, Arthur Balfour, enviou uma importante carta ao Barão Rothschild, liderança sionista no Reino Unido, que deveria ser transmitida à Federação Sionista da Grã-Bretanha, marcando a história do Oriente Médio e do mundo. Na declaração de 1917, a Coroa britânica se comprometia com a criação de um lar nacional para os judeus na Palestina.

A mensagem vinha após duas décadas de lobby das lideranças sionistas com as grandes potências imperialistas, como os russos, alemães, austro-húngaros, franceses e ingleses, em busca de um aliado ao seu empreendimento colonial na Palestina, que vinha encontrando limitações financeiras e sofrendo com as restrições impostas pelo Império Otomano à imigração e ao nacionalismo judeu em seus domínios. Desta forma, os sionistas uniram os seus interesses ao projeto imperialista para o Oriente Médio, que havia sido secretamente definido um ano antes, quando britânicos e franceses assinaram o Acordo de Sykes-Picot, no qual fragmentavam a região de forma a melhor dominá-la.

Esses eventos aconteciam nos últimos momentos da Primeira Guerra Mundial (1914-1918), na qual França e Grã-Bretanha eram aliados na batalha contra os impérios alemão, russo e otomano. No front contra o Império Otomano, os britânicos demonstravam confiança na vitória principalmente por causa de um acordo firmado com importantes lideranças árabes.

Em março de 1916, após meses de correspondência, o Tenente-Coronel britânico Henry McMahon, responsável pela colônia inglesa do Egito, havia conseguido o apoio de famílias árabes na guerra contra os otomanos em uma troca de cartas com o líder de Meca, Hussein bin Ali. Em contrapartida, os britânicos prometeram independência aos árabes na forma de um grande Estado, que corresponderia ao que hoje é a Península Árabe, Iraque, Síria, Líbano, Jordânia e Palestina/Israel. Ou seja, a Declaração Balfour, de 1917, possuía uma profunda contradição com a anterior Correspondência Hussein-McMahon, de 1916.

A história do comprometimento árabe com a guerra dos ingleses ficou famosa no filme ganhador do Oscar, “Lawrence das Arábias”, que narra a história do tenente inglês T.E. Lawrence na Revolta Árabe de 1917 contra os otomanos. A revolta foi fundamental para a vitória das tropas lideradas pelo general Allenby contra os otomanos e na conquista de Istambul, Jerusalém, Damasco e Meca. Da mesma forma, a insurreição foi a semente do que viria a ser, décadas mais tarde, o movimento nacionalista árabe, caracterizado pelo anti-imperialismo.

### A TRAIÇÃO

No entanto, uma vez terminada a guerra, os britânicos não cumpriram a sua promessa com os árabes, enquanto mantiveram a sua com os sionistas. Em 1918, sob o auspício da recém-criada Liga das Nações, são estabelecidos uma série de mandatos no Oriente Médio sob a responsabilidade das potências imperiais em fronteiras semelhantes às previstas no acordo de Sykes-Picot. O mandato era uma espécie de regime de tutela, imposto sobre aqueles povos que os líderes ocidentais não viam como capazes de decidirem sobre a sua própria vida.

Desta forma, enquanto que os árabes ficaram submetidos à tutela europeia e sem a independência prometida, o Mandato Britânico na Palestina passou a facilitar a imigração de judeus e a promover alterações políticas e sociais sob os interesses da comunidade sionista. A contradição britânica trouxe os primeiros conflitos violentos entre sionistas e palestinos, estabelecendo as bases do impasse que prevalece até os dias de hoje.

\* O original deste artigo foi publicado no blog Quebrando Muros cujo link é: <https://www.facebook.com/blogquebrandomuros/posts/291799544653092>

## Investigação sobre corrupção eleitoral bate à porta do governo da Inglaterra

A premiê inglesa, Theresa May, está sob forte pressão dos sindicatos, movimentos sociais, e conjunto da sociedade, para que tome medidas além da retórica para enfrentar as revelações dos Paradise Papers. A evasão da rainha Elizabeth II, em um país onde a presença da monarquia é muito forte, chocou muita gente. Além dela, outro protagonista do escândalo é o ex-tesoureiro do Partido Conservador, lord Michael Ashcroft, chave no financiamento das campanhas políticas de 2010, 2015 e 2017.

Também foram atingidos o príncipe Charles, o campeão mundial de Fórmula 1, Lewis Hamilton, as empresas Apple e Nike. O líder dos trabalhistas, Jeremy Corbyn, sindicalistas, dirigentes liberal-democratas e até conservadores exigiram uma intervenção do governo contra a evasão fiscal direta e disfarçada e a rede de paraísos fiscais da Coroa.

May disse ser necessário “que as pessoas paguem o que devem impositivamente”, mas não fez nenhum movimento para abrir uma

Investigação Pública ou registro público obrigatório para empresas offshore da família real, assinalou Marcelo Justo em reportagem publicada no jornal argentino Página 12. “Tomamos medidas para assegurar que haja mais transparência nas dependências e nos Territórios Britânicos de Ultramar”, disse May, sem dizer quais são as medidas.

Segundo ela, graças a tais medidas, teria aumentado a arrecadação em 160 bilhões de libras (US\$ 190 bilhões) desde 2010. Mas, dia 7, o ex-ministro de Comércio (2010-2015), Vince Cable revelou que David Cameron frustrou várias vezes suas iniciativas para limitar atividades dos paraísos fiscais vinculados à Coroa (desde as ilhas Cayman e Bermudas até Man e Jersey, todas partes dos Paradise Papers). May não teve como arguir sobre o fato do ex-tesoureiro de seu partido, lord Michael Ashcroft ter contas nas Bermudas de mais de US\$ 450 milhões e forjado endereço para aproveitar isenções e pagar menos impostos.



# A revolução que transformou a Rússia e o mundo faz 100 anos



## Multidões nas ruas nos três dias da visita Sul-coreanos repudiam visita de Trump e sua política de guerra

Milhares de sul-coreanos saíram as ruas de Seul contra Trump e sua política que agora ameaça a península coreana. Os protestos tiveram início no domingo (5) quanto Trump chegou à Coreia do Sul e seguiram até a terça-feira, último dia de visita do presidente estadunidense ao país.

Durante as manifestações Trump foi acusado pelo aumento das tensões na península coreana desde o início do seu mandato e depois, aumentou as provocações sob o pretexto do teste com a bomba de hidrogênio realizado pela Coreia Popular em setembro. “Eu vim para esse protesto porque estou com medo da guerra”, disse Hong Jae-pum (37). “Se estoura uma guerra, nós todos vamos morrer”.

Durante o protesto de terça-feira foi possível ouvir os manifestantes cantando “nós odiamos Trump” e “nós amamos a paz. Nós amamos a igualdade”, em meio a centenas de cartazes que em sua maioria pediam pela paz e diziam “não a Trump!”, “não à guerra!”.

O espírito geral entre os participantes era o de demonstrar ao mundo que a Coreia do Sul não quer guerra. “Eu quero que o presidente Trump saiba que não queremos uma guerra”, disse Yoo Seung-hyun (32). Para ele, Trump precisa entender que “muitos dos problemas” ocorridos na “península coreana são responsabilidade dele”.

Para outro manifestante que não se identificou, o discurso belicista de Trump em relação a península busca fazer o governo sul-coreano comprar armamentos estadunidenses, ao mesmo tempo que pretende impor medidas econômicas em benefício dos EUA de forma a revisar o acordo de livre comércio entre ambos os países.

“Espero que os cidadãos americanos prestem atenção ao que está acontecendo aqui”, disse a professora Kim Hyun-a (49), que levou seus alunos à manifestação. Para ela, “a guerra só traz tragédia”.

Ainda no protesto de terça-feira, os manifestantes chegaram a organizar uma vigília pela paz a luz de velas, com início a partir das 7 horas da noite. Até mesmo clérigos e outros religiosos fizeram peregrinações contra a implantação dos sistemas norte-americanos de defesa de mísseis, os chamados sistemas THAAD. Porém a manifestação foi dissipada pela polícia quando se aproximou da casa presidencial.

## Putin saúda delegações a eventos pelo Centenário da Revolução

O presidente da Rússia Vladimir Putin enviou saudações aos participantes dos eventos internacionais programados para o 100º aniversário da Revolução de 1917.

“Saúdo os participantes dos eventos internacionais programados para o 100º aniversário da Revolução Russa

“Os acontecimentos turbulentos e dramáticos de 1917 são uma parte integral e complexa da nossa história. A revolução teve um grande impacto no desenvolvimento da Rússia e no mundo. Em muitos aspectos, determinou a imagem política, econômica e social do século XX. E, portanto, é natural que, no ano do jubileu, cientistas, representantes

da mídia adotem uma compreensão profunda e abrangente desse tempo, expressem opiniões e avaliações diferentes e que, às vezes, se opõem.

“Ao mesmo tempo, estou convencido de que mesmo as polêmicas mais acaloradas devem basear-se em fatos e documentos e preservar uma atitude objetiva e respeitosa em relação ao passado.

“Espero que suas reuniões, que juntaram representantes de muitos países, se tornarão uma contribuição para essa discussão construtiva. E, é claro, elas servirão para fortalecer as relações amigáveis com colegas e parceiros estrangeiros.

“Desejo-lhes uma comunicação frutífera e informativa.

## Lukashenko: ‘princípios da URSS garantiram direitos da Bielorrússia’

O presidente da Bielorrússia, Alexander Lukashenko, parabenizou o povo de seu país pelo centenário da Revolução de Outubro. “Na história mundial, há marcos e eventos que condicionaram o destino dos povos, predeterminando seu desenvolvimento.

A Revolução de Outubro de 1917 foi marcada pela aparição, no mapa político do país, de um modo de vida fundamentalmente novo, assim como pela proclamação do direito das nações à autodeterminação”.

O chefe do Estado bielorrusso também

destacou que foram os princípios socioeconômicos formados durante a União Soviética que garantiram a base para o desenvolvimento industrial, científico, agrícola e social do estado bielorrusso moderno.

“Hoje vivemos num país soberano e independente. Com nossa inteligência, talento e presteza, estamos construindo um estado forte e estável, no qual o valor principal é o povo - verdadeiros patriotas e mestres de sua terra natal”, sublinhou Lukashenko.



“O Aurora pronto disparará!”, comemoraram dezenas de milhares de manifestantes



## 5 mil soldados marcharam sob os honrosos estandartes da pátria soviética Praça Vermelha revive desfile de 1941

A Praça Vermelha reviveu a reconstituição do histórico desfile militar de 7 de novembro de 1941, quatro meses após o início da Grande Guerra Pátria, quando as tropas, em plena guerra, se apresentaram ao líder soviético Joseph Stalin e dali seguiram para a batalha, detendo às portas de Moscou as hordas nazistas.

Exibindo os honrados emblemas soviéticos de então, mais de 5 mil homens participaram da reconstituição, ente eles o grupo de Cavalaria do Regimento Presidencial, companhias históricas formadas por efetivos das formações e colégios militares do Ministério da Defesa da Rússia,

estudantes da Escola Militar Suvorov e da Escola Militar de Moscou e a Orquestra Militar da Guarnição de Moscou. Também participaram veteranos do desfile de 1941 e da parada da Vitória de 1945.

Naquele dia, Stalin se dirigiu aos soldados, comandantes e guerrilheiros, apontando que “o inimigo não é tão poderoso como pretendem alguns intelectuais covardes, nem é um demônio tão medonho como o pintam. Quem pode negar que mais de uma vez nosso Exército Vermelho fez fugir em pânico as celebradas tropas alemãs?”

Continuando, ele disse aos “camaradas do Exér-

cito e Marinha Vermelha!” O mundo inteiro os vê como uma força capaz de aniquilar as hostes espoliadoras de agressores alemães, e os povos da Europa subjugados por elas os consideram seus libertadores. Recaiu sobre vocês, portanto, a grande missão emancipatória: mostrem-se dignos dela! A guerra travada por vocês é uma guerra justa de libertação. Nessa luta, inspirem-se nos grandes exemplos de nossos valentes antepassados: Aleksandr Nevski, Dmitri Donskoi, Kuzma Minin, Dmitri Pozharski, Aleksandr Suvorov, Mikhail Kutuzov! Sejam cobertos pela bandeira vitoriosa do grande Lenin!”.

## “Crise moral”: Gates, Buffett e Bezos são mais ricos do que a metade mais pobre dos EUA

As três pessoas mais ricas dos Estados Unidos - Bill Gates, Jeff Bezos e Warren Buffett - têm uma riqueza total que supera as economias dos 160 milhões mais pobres da América, revela um novo relatório, o Billionaire Bonanza 2017, compilado pelo Instituto de Estudos Políticos.

Os três bilionários detêm uma fortuna combinada de US \$ 248,5 bilhões, o que ultrapassa o patrimônio líquido combinado de cerca de 160 milhões de americanos - a metade mais pobre dos EUA -, ou 53 milhões de famílias

americanas. “Tanto dinheiro concentrado em tão poucas mãos, enquanto muitas pessoas mal sobrevivem não é apenas uma economia ruim, é uma crise moral”, denunciou Josh Hoxie, co-autor do relatório. As 400 pessoas mais ricas dos EUA têm uma riqueza combinada de US \$ 2,68 trilhões, o que é mais que o produto interno bruto (PIB) do Reino Unido, França ou Índia.

“Nossos 400 mais ricos agora têm mais riqueza combinada do que os 64% da população dos EUA”,

o que corresponde a 80 milhões de famílias ou 204 milhões de pessoas, ressalta o estudo. “Isso é mais pessoas do que a população do Canadá e do México combinadas”.

“A desigualdade de riqueza está em ascensão. Agora é o momento de ações que reduzam a desigualdade, e não cortes de impostos para os muito ricos”, alertou Chuck Collins, outro co-autor. Se depender do corte de impostos proposto pelo presidente Trump, o fosso irá aumentar: 80% do “alívio” de impostos beneficiariam

## Ex-NSA: ‘zero de evidência de hackeamento russo’

Os 16 GB de dados hackeados da Direção Nacional do Partido Democrata no dia 5 de julho de 2016 não foram cometidos pela Rússia, afirmou à RT News o ex-agente da Agência de Segurança Nacional (NSA, nas siglas em inglês), William Binney. A transferência de dados “foi feito localmente”, a partir do território dos EUA, afirmou.

Teste que simulou as mesmas condições do hackeamento, conduzido pela

entidade Profissionais de Inteligência Aposentados em Defesa da Sanidade (VIPS, na sigla em inglês), com transferência de 16 GB de dados, entre um centro de dados em Nova Jersey e outro na Inglaterra, durou 87 minutos, e foi feito em dois momentos com uma pausa de 12 minutos entre eles.

“Está muito claro que o download foi feito localmente, devido a alta velocidade e tudo o mais”,

reiterou Binney, que já apresentou esse resultado ao diretor-geral da CIA, Mike Pompeo, um dos encenadores do “Russia do it” [“a Rússia que fez”].

“Eles têm zero evidência. Está é basicamente a situação deles”, completou o ex-especialista da NSA. Ele criticou também a grande mídia como Washington Post, NBC e CNN, que taxou o relatório dos VIPS como “teoria da conspiração”.

“A Revolução de Outubro abriu uma nova era, despertou continentes e povos”, afirmou o líder comunista russo Ziuganov em manifestação na capital Moscou com delegações de 80 países

Dezenas de milhares de pessoas marcharam em Moscou para comemorar os cem anos da revolução russa, em ato encabeçado pelo líder comunista russo Guenadi Ziuganov e representantes de 130 partidos progressistas de 80 países. “A Revolução de Outubro abriu uma nova era, despertou continentes e povos”, afirmou Ziuganov aos manifestantes com retratos de Lenin e Stalin, muitos deles jovens, que responderam: “Revolução! Revolução! Revolução!, o Aurora pronto disparará!”. No ato também eram vistas bandeiras de muitos países, inclusive a brasileira, e retratos de Mao Tse Tung e ainda do Che.

A manifestação teve início na Praça Pushkin e se encerrou no tradicional ponto de encontro dos comunistas, na Praça da Revolução, perto do Teatro Bolshoi. A primeira revolução socialista da história arrancou a Rússia das trevas do czarismo e da guerra - uma guerra entre bandos imperialistas, como caracterizou Lenin -, para a paz, o coletivismo, a nacionalização da terra, o fim do latifúndio, a industrialização, a independência econômica, a era espacial. “Paz, pão, terra, todo poder aos Soviéticos”, o brado que continua reverberando mundo afora.

Graças à União Soviética, a feroz máquina de guerra nazista foi esmagada e a descolonização avançou, sem que as potências imperialistas remanescentes pudessem impedir. Direitos que a revolução instituiu, como creches, fim do analfabetismo, voto das mulheres, educação e saúde públicas, acabaram se estendendo ao mundo inteiro, num novo marco civilizatório. “A Revolução de Outubro é um grande marco da Humanidade e se falará de suas conquistas durante séculos”, proclamou Ziuganov.

No mesmo dia, no Kremlin foi reeditado o desfile militar de 1941 - de comemoração da vitória da revolução -, em que o Exército Vermelho, após se apresentar diante do grande Stalin, marchou para a batalha e deteve às portas de Moscou a ofensiva do exército hitlerista, o que acontecia pela primeira vez no curso da II Guerra Mundial, em que até então as blitzkriegs nazis sempre haviam prevalecido (veja matéria).

### RIO NEVA

Em São Petersburgo - que em 1917 era Petrogrado e depois se tornaria Leningrado -, as comemorações incluíram a exibição, na Praça do Palácio, de um espetáculo de projeção com os acontecimentos de cem anos atrás. Nos dias 2 e 3, também foi realizada uma conferência de partidos progressistas do mundo inteiro, cuja presença foi saudada pelo presidente Putin.

Essas delegações visitaram o encorajado Aurora, ancorado no rio Neva - cujos disparos contra o Palácio de Inverno marcaram o fim do governo pró-guerra, pró-latifundiário e pró-burguês de Kerensky -, o Palácio Tauride - onde Lênin apresentou suas “Teses de Abril” - sobre as tarefas para evitar a catástrofe que ameaçava a Rússia e para garantir a vitória dos operários e camponeses -, e o Instituto Solmny, aonde Lênin anunciou aos delegados do 2º Congresso dos Soviéticos o poder fora tomado, a que se seguiu a aprovação dos decretos sobre a paz e a terra e a instituição do primeiro governo de operários e camponeses.

Ziuganov assinalou que a Revolução “trouxe a paz aos povos, o pão para os

famintos e a terra para os camponeses”. Ele destacou que a revolução “não foi apenas um passo para a realização de transformações políticas e sociais para a Rússia, mas também para o mundo inteiro”. A Humanidade - enfatizou - “avançou com a Revolução de 1917” e os valores que infundiu, como trabalho, fraternidade, coletivismo e liberdade.

Foi sob a direção de Lênin e Stalin, acrescentou Ziuganov, que o país cresceu, tornou-se a potência soviética e “foram alcançadas grandes conquistas econômicas, sociais, culturais e científicas”. Do grande ensaio geral que foi o plano de eletrificação de toda a Rússia - pela primeira vez na história -, chegou-se ao planejamento econômico centralizado, de que a nacionalização dos bancos e o controle estatal do comércio exterior eram partes essenciais.

26 anos após a traição capitaneada por Gorbachev e Yeltsin, e que culminou a capitulação desencadeada por Krushchev, essas ratazanas estão na lata do lixo da história. Em compensação, o nome de Stalin, conforme pesquisa feita em julho pelo Levada Center, - a exemplo de anos anteriores - é considerado “o maior personagem da história mundial”, ficando atrás dele Alexander Pushkin, o poeta nacional russo, e o presidente Vladimir Putin, e com Lênin em 4º. Nos tempos mais recentes, outros nomes de líderes da revolução tem sido cada vez mais considerados como exemplos a retomar, como Felix Dzerzhinsky, que criou as bases para a defesa do Estado soviético.

Como apontou Ziuganov, o fim da União Soviética implicou em um “imenso retrocesso” econômico, político e social para os povos euroasiáticos e “uma tragédia para o mundo inteiro”. Ele também classificou a globalização de “expressão do imperialismo”.

Ziuganov conclamou aqueles que dentro da Rússia ainda temem as bandeiras vermelhas a admitirem que “a época soviética foi o cume da civilização mundial”. Ele lembrou que, depois de ter 20% da produção mundial, a Rússia passou a ter somente 3%, o que se reflete no fato de que, agora, nos aeroportos russos “só há Boeing e Airbus”.

Apesar de tudo, a Rússia manteve estatal boa parte da indústria pesada e a realidade das sanções vem colocando na ordem do dia a recuperação da produção interna de bens de consumo e da agricultura. No mundo inteiro, se fala de um “renascimento russo”, depois daqueles dias tenebrosos de Yeltsin e Gaidar, privatizações, máfia e conselheiros americanos.

Sob as pressões contra a soberania russa, o governo Putin tem se movido no sentido de política externa independente, o que decidiu a sorte da Síria favoravelmente, ao contrário do que vinha ocorrendo desde 1991. Em reação ao golpe da CIA na Ucrânia, a Crimeia em referendo se reunificou à Rússia e o Donbass se levantou contra os banderovistas.

Nesse sentido, a festa dos 100 anos não é - como registrou Ziuganov - “coisa do passado, mas do presente”. “Seguimos lutando pelo socialismo e a paz entre os povos, pela causa de Lênin e de Outubro de 1917”. Declaração dos 130 partidos do mundo inteiro conclamou pela construção de uma ampla frente anti-imperialista, na luta pela paz, contra as agressões do imperialismo, as armas nucleares, as bases militares, a Otan e o belicismo.

ANTONIO PIMENTA



# Os Andradas e outros heróis da Independência do Brasil - 17

Continuação da edição anterior

D. Pedro I: “Triunfa e triunfará a independência brasileira, ou a morte nos há de custar”

CARLOS LOPES

Personalidade de D. Pedro transparece inteira na última carta dirigida a D. João VI na época da Independência, escrita a 22 de setembro de 1822 - portanto, após o Grito do Ipiranga.

Esta carta é resposta a outra - datada de três de agosto - em que o pai diz ao filho: “Quando escreveres, lembra-te que és um príncipe e que os teus escritos são vistos por todo o mundo, e deves ter cautela não só no que dizes, mas também no modo de te explicares”.

A resposta de D. Pedro, lembremos outra vez, foi escrita 15 dias após o Grito do Ipiranga:

“Tive a honra de receber de Vossa Majestade uma carta datada de 3 de Agosto, na qual Vossa Majestade me repreende pelo meu modo de escrever e falar da facção luso-espanhola (se Vossa Majestade me permite, eu e meus irmãos brasileiros lamentamos muito e muito o estado de coação em que Vossa Majestade jaz sepultado); eu não tenho outro modo de escrever, e como o verso era para ser medido pelos infames deputados europeus e brasileiros do partido dessas despóticas cortes executivas, legislativas e judiciárias, cumpria ser assim; e como eu agora, mais bem informado, sei que Vossa Majestade está positivamente preso, escrevo (esta última carta sobre questões já decididas pelos brasileiros) do mesmo modo porque, com perfeito conhecimento de causa estou capacitado que o estado de coação, a que Vossa Majestade se acha reduzido, e que o faz obrar bem contrariamente ao seu liberal gênio. Deus nos livrasse se outra cousa pensássemos.

“Embora se decreta a minha deserção, embora se cometam todos os atentados que em clubes carbonários forem forjados, a causa santa não retrogradará, e eu antes de morrer direi aos meus caros brasileiros: *‘Vede o fim de quem se expôs pela pátria, imitai-me’*.

“Vossa Majestade mandame, que digo!, mandam as cortes por Vossa Majestade que eu faça executar e execute seus decretos; para eu os fazer executar e executá-los era necessário que nós brasileiros livres obedecêssemos à facção: respondemos em duas palavras: *‘Não queremos’*.

“Se o povo de Portugal teve direito de se constituir - revolucionariamente - está claro que o povo do Brasil o tem dobrado, porque se vai constituindo, respeitando-me a mim e às autoridades estabelecidas.

“Firme nestes inabaláveis princípios, digo (tomando a Deus por testemunha e ao mundo inteiro), a essa cáfila sanguinária, que eu, como Príncipe Regente do reino do Brasil e seu defensor perpétuo, hei por bem declarar todos os decretos pretéritos dessas facções, horrorosas, maquiavélicas, desorganizadoras, hediondas e pestíferas cortes, que ainda não mandei executar, e todos os mais que fizerem para o Brasil, nulos, irritos, inexequíveis, e como tais com um veto absoluto, que é sustentado pelos brasileiros todos, que, unidos a mim, me ajudam a dizer: *‘De Portugal nada, nada; não queremos nada’*.

“Se esta declaração tão franca irritar mais os ânimos desses lusos-espanhóis, que mandem tropa aguerrida e ensaiada na guerra civil, que lhe faremos qual é o valor brasileiro. Se por descoco se atreverem a contrariar nossa santa causa, em breve verão o mar coalhado

de corsários, e a miséria, a fome e tudo quanto lhes podermos dar em troca de tantos benefícios, será praticado contra esses corifeus; mas que! quando os desgraçados portugueses os conhecerem bem, eles lhes darão o justo prêmio.

“Jazemos por muito tempo nas trevas; hoje vemos a luz. Se Vossa Majestade cá estivesse seria respeitado, e então veria que o povo brasileiro, sabendo prezar sua liberdade e independência, se empenha em respeitar a autoridade real, pois não é um bando de vis carbonários, e assassinos, como os que têm a Vossa Majestade no mais ignominioso cativo.

“Triunfa e triunfará a independência brasileira, ou a morte nos há de custar.

“O Brasil será escravizado, mas os brasileiros não; porque enquanto houver sangue em nossas veias há de correr, e primeiramente hão de conhecer melhor o — *Rapazinho* — e até que ponto chega a sua capacidade, apesar de não ter viajado pelas cortes estrangeiras.

“Peço a Vossa Majestade que mande apresentar esta às cortes! às cortes, que nunca foram gerais, e que são hoje em dia só de Lisboa, para que tenham com que se divirtam, e gastem ainda um par de moedas a esse tísico tesouro.

“Deus guarde a preciosa vida e saúde de Vossa Majestade, como todos nós brasileiros desejamos.

“Sou de Vossa Majestade, com todo o respeito, filho que muito o ama e súdito que muito o venera.

PEDRO.”

“Rapazinho” era como D. Pedro era chamado pelos liberais de Lisboa - que haviam decretado, em 29 de setembro de 1821, que ele deveria sair do Brasil para uma viagem, incógnito, pela Europa, para completar sua educação...

## O MINISTRO

Resta-nos, para encerrar esta série de artigos, uma figura: Martim Francisco, o irmão mais novo de José Bonifácio e Antonio Carlos, que, entre outras coisas, foi por duas vezes ministro da Fazenda (julho de 1822 a julho de 1823 e julho de 1840 a março de 1841).

No centenário de sua morte, em 1944, o então ministro da Fazenda, Artur de Souza Costa, ressaltou “sua paixão pela liberdade e devotamento pela causa da autonomia nacional”, “sua fidelidade aos princípios em que se baseou a sua formação cultural e o seu profundo sentimento de brasilidade [que] representa uma constante que se encontra em cada um de seus gestos ou de seus atos. É um pensamento que orienta toda a sua atividade pública e sobre ele exerce uma influência dominadora” (Souza Costa, “O centenário de Martim Francisco”, RIHGB, vol. 183, abril/junho 1944, pp. 256-257).

Martim Francisco - que, diferente dos irmãos, era matemático - mostrou, ainda antes da Independência, e logo depois, que a nacionalidade era, também, um princípio econômico.

Um seu descendente - Antônio Carlos Ribeiro de Andrada, que seria governador (presidente) de Minas Gerais, articulador da candidatura Getúlio em 1930 e presidente da Constituinte de 1933-1934 - publicou, em 1913, um interessante trabalho para abordar essa questão.

Seu ponto de partida é a



Dom Pedro I compõe nova melodia para o poema de Evaristo da Veiga, musicado pelo maestro Marcos Antônio da Fonseca, que se tornaria o nosso Hino da Independência. Tela de Augusto Bracet

situação desesperadora das finanças do Brasil, depois da volta de D. João VI a Portugal. Nas palavras de Armitage:

“Como um final à sua administração das finanças do Brasil, o sr. d. João VI, ao retirar-se em 1821, para assumir o Governo de Portugal, deixou aos seus leais e amados súditos do Brasil uma prova de sua real e paternal solicitude pelo seu bem estar, esvaziando o Tesouro, o Banco [do Brasil] e até o Museu, levando consigo todo o artigo de valor, inclusive os espécimens de ouro e diamantes, que há anos pertenciam a este último estabelecimento nacional” (cit. in Antonio Carlos Ribeiro de Andrada, “O Ministro da Fazenda da Independência”, RIHGB, LXXXVI, parte 1, p. 369; este trabalho foi, em 1918, publicado em livro, com o título “O Ministro da Fazenda da Independência e da Maioridade”).

Além disso, a principal fonte do Tesouro - o imposto sobre as importações - sofrera uma quebra em suas receitas, depois do tratado de 1810, assinado por D. João VI com a Inglaterra, que rebaixou as tarifas sobre a importação dos produtos ingleses (v. a segunda parte desta série).

A solução a que recorriam quase todos os governos nessa situação, era um empréstimo em algum banco europeu, como aquele dos Rothschild, em Londres.

Martim Francisco, no entanto, quando assumiu o Ministério da Fazenda (4 de julho de 1822), não era ministro de um país formalmente independente, mas de um Reino unido ao de Portugal. Portanto, a via dos empréstimos externos dificilmente lhe estaria aberta.

Mas, apesar da dificuldade, essa não foi a principal razão pela qual Martim Francisco não tentou ir por esse caminho. Na sua avaliação, havia recursos internos aos quais era possível, e necessário, recorrer - e eles eram preferíveis aos empréstimos externos.

Daí, a sua proposta de obter um empréstimo público dos “comerciantes e capitalistas da Corte”. Esse empréstimo seria de 400.000\$000 (quatrocentos contos de réis), com juros de 6% ao ano e prazo de 10 anos, tendo por garantia as rendas da Província do Rio de Janeiro.

A operação foi um sucesso - a venda de títulos superou a quantia prevista pelo governo. Porém, talvez mais importante que a operação em si - que aparelhou a Marinha - foi a convocação para ela, assinada pelo ministro da Fazenda:

“Senhores - Quando um povo está re-

solvido a reassumir direitos que lhe usurparam, a conservar e defender preeminências, dignidades e gozos que lhe contestam, e a quebrar ferros, bem que dourados, com que de novo o pretendem agrilhoar, deve, com todo o apuro e sem perda de tempo, começar a nova era da sua vida política por uma legislação própria, que, transformando o berço do seu nascimento ou de sua adoção, de terra da escravidão em terra da liberdade; que, estabelecendo e firmando a sua sorte futura, lhe assine lugar escolhido nos anais das nações bem constituídas; e para obtê-la é mister que, abundante de recursos e alhanadas todas as dificuldades, que hajam de estorvá-lo ou empecê-lo no caminho da glória que vai trilhar, ele possa dizer aos inimigos internos: ou retirai-vos ou eu vos punirei; aos inimigos externos: não vos temo, tenho força suficiente para repelir vossas agressões, justiça demasiada para ganhar amigos que protejam minha causa, e quando esta se decida contra mim, quero antes sepultar-me debaixo das ruínas de minha pátria, do que viver escravo.

“Tal é, senhores, em resumo, a situação do Brasil: sem dúvida, para continuação e remate de seus trabalhos, ele carece de alguns meios; porém estes serão abundantemente supridos pelos enérgicos e heroicos sacrifícios de seus habitantes; porque todo homem livre sabe que a última gota de seu sangue, o último sopro de sua vitalidade, ainda pertence à Pátria.

“Seguro desta verdade, o jovem herói de nossa escolha, o perpétuo defensor da nossa liberdade, o grande e incomparável príncipe que nos rege, vendo o Brasil em algum perigo, e a assembleia constituinte e legislativa ainda não instalada, persuadiu-se de que, pelo menos agora, só a ele devia competir o direito e a glória de salvá-lo, e para este fim julgou indispensável abrir um empréstimo de quatrocentos contos de réis, debaixo das condições que tenho a honra de apresentar-vos.

“Convencidos da necessidade, justiça e legalidade, que abonam este procedimento, e combinando vossas possibilidades com o vosso patriotismo, declarai, senhores, livremente, o que podeis emprestar” (cit. in Antonio Carlos Ribeiro de Andrada, op. cit., pp. 371-372).

## RESISTÊNCIA

Em seu trabalho sobre Martim Francisco, diz Antonio Carlos:



“Merece menção especial a resistência que o Ministro opôs sempre às tentativas de empréstimos externos ou de quaisquer outros, havendo permanecido exclusivamente no de julho de 1822, destinado a um fim todo excepcional. Essa resistência, e as razões dela, são afirmadas no documento em que Martim faz a crítica do empréstimo externo negociado e realizado em Londres em 1824 e em 1825” (op. cit., p. 386).

Esse documento é uma carta a Vasconcellos de Drummond, datada de 12 de setembro de 1824, quando Martim Francisco estava exilado em Bordeaux.

O empréstimo de 1824, negociado por Felisberto Caldeira Brant (depois marquês de Barbacena), atravessaria o Império. Nas palavras de nosso maior historiador financeiro:

“A 20 de agosto de 1824, ao promanar de sua independência política, o Brasil obteve na praça de Londres o seu primeiro empréstimo externo. Foi de £ 3.686.200 o valor dessa operação, a qual só logrou ser resgatada em 1863, mediante o levantamento de outro empréstimo de £ 3.855.300, liquidado, por sua vez, em 1889” (Valentim Bouças, “Finanças do Brasil”, vol. IX, 1940, grifo nosso).

E, em seguida:

“Dessarte, iniciou-se em 1824 a política de empréstimos externos, que levou, consecutivamente, o País a lançar mão de semelhante remédio para salvar os males dela própria resultantes. Os empréstimos, quer no Império, quer na República, eram, em geral, aplicados no suprimento dos ‘déficits’ orçamentários e no pagamento de juros e amortização de operações anteriores. Basta acentuar-se que dos quinze empréstimos resgatados no período monárquico apenas quatro o foram com recursos normais. Em virtude desse círculo vicioso e pernicioso, o Brasil sempre viveu com a sua economia e as suas finanças deprimidas diante de obrigações irrevogáveis para com o estrangeiro” (idem).

Em outro volume de sua principal obra, Bouças - uma das mais importantes figuras da administração econômica no primeiro governo Getúlio - foi enfático:

“Realizávamos nossa independência política e logo inaugurávamos nossa dependência às finanças estrangeiras.

Subordinávamos nossa vida orçamentária e econômica a essas finanças” (cf. “História da Dívida Externa da União (Finanças do Brasil volume XV)”, 1946, p. 27).

## COMISSÕES

Em sua carta a Vasconcellos Drummond, Martim Francisco rememora a sua primeira administração no Ministério da Fazenda:

“Estou e sempre estive convencido que a teoria de empréstimos era um abismo, em que mais cedo ou mais tarde deviam ser precipitadas todas as Nações; que os Governos nunca os adotaram senão para oprimirem mais facilmente os povos; que um empréstimo contraído por qualquer Estado é um sintoma da prodigalidade do seu Governo, ou a morte deste espírito de ordem e de economia, primeiras bases de toda a boa administração financeira; que os empréstimos concorrem a excitar a sórdida cobiça dos cidadãos e a amortecer em seus corações o sentimento desinteressado do amor da pátria; que as chamadas despesas extraordinárias são pérolas douradas, engolidas por povos boçais, porque de comum nenhuma há, que não tenha sido prevista com antecipação pelos olhos perspicazes da política e que se não possa remediar sem o cancro dos empréstimos; que, finalmente, os povos, quando querem ser livres, têm muitos recursos em si próprios (...).

“... Note que já então o Felisberto [Caldeira Brant], sem ter ordem, escrevia ao Ministério, fazendo ver a necessidade de um empréstimo, entendia-se com os capitalistas de Londres e os forçava a escrever com o oferecimento das mesmas condições que ele agora aceitou; ele, pois, levava rasca no negócio.

“Note mais, que nesse tempo eu o recusei com o prêmio de 5% e os juros de 5%, peso metálico por peso metálico; que não havia moeda, e baixa, fabricada em Londres; que não havia dividendos retidos, nem as usuras das 300.000 libras esterlinas adiantadas, e nem as comissões, etc. dos Felisbertos e outros.

“A nada disto atendi; recusei o empréstimo com tão favoráveis condições e disse a José [Bonifácio], que Felisberto, pelos fatos acima referidos e por outros de conhecida ignorância, ou de notória lesão dos interesses do Brasil, devia ser mandado recolher.

“Todavia este empréstimo aparece hoje contraído, e o mesmo homem, que antes traficava sordidamente com os interesses de sua pátria, é dele o principal encarregado!

“Pode haver uma maior traição da parte do Ministério? E que castigos ele e seus agentes não devem esperar da vingança nacional, se um dia os brasileiros forem capazes de recobrar sua liberdade?”

Assim era o nosso primeiro ministro da Fazenda - o mais jovem dos três irmãos Andrada.

## FINAL

Terminamos aqui nossa série sobre a Independência. Nosso objetivo foi expor materiais que hoje estão - com anos de ignorância política, econômica, histórica e escolar neoliberal - algo esquecidos. Ao mesmo tempo, analisamos algumas questões - a escravidão e o liberalismo na Independência, os conflitos entre os homens que lideraram a nossa emancipação política, a herança de Pombal, etc. - que nos parecem pessimamente abordadas por uma certa vertente da literatura acadêmica atual.

Se houve algum proveito para o leitor, consideramo-nos recompensados.